ANO 15.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1935 N.° 4702

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VARIAS vezes o «Diario de Lisboa» atacou a desenfreada agiotagem que se tem exercido no país, contra a lei e acima da lei. O sr. dr. Manuel Rodrigues teve a coragem necessaria para armar a policia e a justiça com um diploma legislativo destinado a combatê-la e, porventura, a aniquilá-la.

O sr. dr. Eurico Serra meteu mãos a uma tarefa que não podemos deixar de aplaudir. Importa proteger os desgraçados contra os «milhafres» que os exploram sem piedade.

Convem, no entanto, que, depois de manietado o usurario, se invente qualquer cousa de mais humano e justo que o substitua.

Quando alguem se vê em sérias aflições, perante o dilema: «paga ou... morres», como é que ha de sair-se da dificuldade? O usurario, apesar da sua crueza e da sua sórdida avareza, ainda representa um salvaterio momentaneo para os que estão com a corda na garganta.

Acabado ele, a quem se pode recorrer?

Não será possivel descobrir, mediante o juro da lei, qualquer maneira de valer aos desgraçados? Muita gente que desconhece o que são privações costuma dizer:

— Eu nunca recorreria a um agiota para me «enforcar».

Quantos e quantos sabem a sorte que os espera e, diante das duras contingencias, não hesitam em suportar deshumanas condições, a fim de obterem o misero dinheiro que, como a agua envenenada das cisternas, mata a sêde, mas não mata a morte.

* * *

EM 31 de outubro a situação da divida flutuante era representada por um saldo de 797.909 contos, que somam um saldo credor no Banco de Portugal de 568.211 contos, um deposito no Banco Ultramarino de 19.995 contos, e contas correntes credoras no Baring Brothers, Midland Bank, Credit Lyonnais, Anglo Portuguese Colonial Bank, Banco de Portugal (em libras) e Banque de Reglements de Basileia.

O passivo é representado por 879 contos de bilhetes de Tesouro, 1.403 contos de cauções, e 67.741 contos, saldo devedor, com a Caixa Geral de Depositos.

No Banco de Portugal a proporção das reservas ouro para as disponibilidades á vista subiu para 46,16.

* * *

AS «Palestras Medicas», do dr. Augusto d'Esaguy, merecem ser lidas pelas pessoas que gozam de boa saude, para a conservarem, e pelos que andam adoentados, para se curarem.

* * *

ENCERRA-SE esta noite a Exposição do Livro Espanhol, que tem constituido um singular e indiscutivel exito cultural, e por cujas salas desfilaram muitos milhares de pessoas.

PROCELA

Samuel Hoare que, como ministro dos Negocios Estrangeiros, no gabinete Baldwin, definiu uma grande atitude, ao mesmo tempo juridica e moral, da Sociedade das Nações, pediu a sua demissão, porque não interpretou bem a vontade e a consciencia da Inglaterra na proposta da paz italo-abexim que estudou e ultimou com Laval, chefe do govêrno francês. Este o facto inesperado que, segundo telegramas publicados nos jornais da manhã, produziu profunda estupefacção em Paris e outras cidades onde os acontecimentos internacionais são seguidos com a maior atenção.

A opinião publica inglesa não tolera idolos, a não ser enquanto observam escrupulosamente as regras duma politica rigorosa que não se presta nunca a revira-voltas imprudentes ou contraditorias. Samuel Hoare, no seu desejo de achar solução para o conflito provocado pela invasão da Abissinia, forçou um pouco a nota, pois não satisfez os países combatentes e, ainda por cima, colocou a Sociedade das Nações em graves embaraços para ser logica consigo propria.

Baldwin foi muito favorecido — «*Deus escreve direito por linhas tortas*» — com a queda que Samuel Hoare deu em Genéve, impossibilitando-o, por alguns dias, de consagrar aos assuntos da sua pasta a febril aplicação que ela demanda. Nas horas angustiosas e inquietantes, a Inglaterra realiza operações de cirurgia politica, com extraordinaria rapidez, sacrificando ao bem da Nação as personalidades mais estimadas.

A amputação urgente atingiu Samuel Hoare, figura cheia de relevo e de prestigio que se prepara agora para comparecer no Parlamento, afim de explicar, em linguagem clara, sem resentimentos nem fumos de incompreendido, o seu papel e a sua acção como ministro.

O duque de Wellington, que salvou a Inglaterra de perigos temerosos, algumas vezes se sentiu em desacordo com as correntes da opinião que desaprovavam o seu procedimento como estadista. As janelas do seu palacio foram quebradas pela multidão.

Que fez ele?

Deitou-se abaixo do poder e tomou nota do agravo, não para se vingar, mas para se emendar.

Quem ousará defrontar-se com John Bull, quando se indigna e protesta?

Como, porém, a queda brusca de Samuel Hoare encerra uma significação, uma alta «moralidade», importa salientá-la, afim de se evitarem deploraveis confusões. Teriamos o caso do *mons parturiens*, se a Inglaterra, depois de ocupar o Mediterraneo com o seu poderio naval, acabasse por arbitrar uma paz em que o agressor se retiraria da guerra, levando no bornal algumas «talhadas apetitosas» que o agredido entregaria como castigo da sua boa fé.

Ou doutra forma: a Inglaterra de Genéve, tão cheia de dignidade e respeito pela palavra dada, seria contaria á Inglaterra de Paris, no coloquio Laval-Hoare?

Os ingleses não gostam de subtilezas e por isso torceram o naris, assim que lhes constou que uma parte dp territorio etiope ia desagregar-se do bloco patrio para ajudar a Italia a alargar os seus dominios coloniais.

Quem era o responsavel directo dessa estranha intromissão num assunto em que a Inglaterra falara de direito e de justiça?

Samuel Hoare que, navegando nas aguas de Laval — aguas calmas, furta-eôres e frequentadas por sereias — foi parar descuidosamente á celebre passagem de Scyla e Carybides.

COM a perspectiva das eleições, para constituição de um futuro Parlamento — em Espanha — os partidos ou correntes estudam os preparativos da campanha.

Gil Robles, chefe da direita, é o politico que mais actividade desenvolve.

As esquerdas, mais disseminadas, e o centro radical, parecem calmos, pouco transpirando do que fazem ou pretendem fazer...

Quererá isto significar que Gil Robles — indiscutivelmente vencido na ultima crise politica — se encontre em situação desesperada, ou que a CEDA, conjugação das forças da direita dentro da Republica, está arriscada a perder terreno?

Gil Robles é novo ainda e a sua acção politica poucos anos leva. Vive a sua hora adolescente de entusiasmos e de fé. E sente que tem uma boa parte de Espanha consigo.

Daí talvez o seu infatigavel labor, agora oposicionista, a contrastar com a serenidade dos agrupamentos historicos republicanos e socialistas, duma maneira geral concentrados no que se pode chamar a esquerda do regime.

E diz-se:

— Sucede apenas que Gil Robles começa mais cedo.

* * *

UM português que foi a Londres em avião, e deixou a mala em Paris, necessitou duma casaca para entrar em certos recintos, e resolveu mandá-la fazer de boa qualidade em terra de tão famosos alfaiates especialistas. Mostraram-lhe boas fazendas, e como ele as pedisse melhores, responderam-lhe que no Reino Unido não se fabricavam melhores, a não ser que o freguês preferisse as de superior qualidade que são importadas de Portugal, e por isso saem mais caras em Inglaterra.

Dir-se-á que o alfaiate quiz vingar-se, com uma ironia, do exigente freguês, cuja nacionalidade teria adivinhado; mas, um nosso colega que ha anos foi a Roma e ali quiz comprar um chapeu de famosa marca italiana, verificou que ali eram ainda desconhecidas certas molas, entre nós já passadas de moda, e que serviam para manter a forma dos feltros flexiveis. E a mola do chapeu do nosso colega foi triunfalmente passeada pela famosa casa italiana, que dela tirou modelo para a dar a conhecer em todo o mundo.

* * *

A SR.ª D. Francine Benoit, critica musical do «Diario de Lisboa», foi convidada pela autorizada revista Pró-Musica, *que se publica em Bruxelas, a iniciar nas suas paginas uma larga colaboração sobre o movimento musical no nosso pais.*

Este numero do "Diario de Lisboa" é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

"Maria da Luz", no Apolo

Na noite de 24 do corrente, vespera do Natal, estreia-se no Apolo, em duas sessões, a opereta popular, em 3 actos, «Maria da Luz», imitação de Lino Ferreira, Fernando Santos, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com 21 numeros de musica da autoria dos maestros-compositores Jaime Mendes, Antonio Lopes e Camilo Rebocho. Peça de cunho lisboeta, alegre, cheia de cenas e episodios comicos, levemente sentimental, a sua acção, no 1.º e 3.º actos, passa-se numa «vila» do Bairro Andrade e o 2.º acto, num cabeleireiro de senhoras. Vai ser interpretada por todos os artistas da companhia deste teatro, encenada por mestre Antonio Pinheiro, marcações coreograficas de Rosa Mateus e cenarios de Luiz Salvador e Reinaldo Martins.

"Quem foi que matou?"

Lisboa inteira tem de saber, se não o sabe já, que ha uma peça policial, em cena no teatro da Trindade e que triunfa de todas as do seu genero, que é uma obra prima, firmada por Muñoz Seca e interpretada pelo grande actor Alves da Cunha, no protagonista, e com um esplendido conjunto por Berta de Bivar, Maria Salomé, Amelia Pereira, Leonor de Eça, Celeste Leitão, Jorge Grave, Silvestre Alegrim, Luiz Filipe, Joaquim Miranda, Seixas Pereira e João Calazans.

"O Quitinho", no Gimnasio

A celebre peça de Jean Letraz, «Bichon», que Acacio de Paiva traduziu para português com o nome de «O Quitinho» e que só nos palcos da França conta mais de duas mil representações, já não se estreia amanhã no teatro do Gimnasio, em virtude de uma alteração feita ontem na distribuição da peça, que por esse motivo sobe á cena impreterivelmente na proxima segunda-feira, 23.

Atrás do reposteiro

A temporada da actual companhia de revista do Sá da Bandeira termina com os espectaculos que ali vão fazer-se com a revista «A Bola de Neve», que se estreia no dia 27 do corrente.

— O Apolo, terminada a exploração da peça «Maria da Luz», que se estreia no dia 24 do corrente, passará a nova empresa, que iniciará espectaculos de revista popular.

— Realiza-se ainda este mês, no Avenida, a estreia da 3.ª peça da temporada de Maria Matos, a comedia em 3 actos, «Feira da Ladra», adaptação de Amadeu do Vale.

— Faz amanhã anos o brilhante actor Alfredo Ruas, um dos mais notaveis interpretes da opereta do Variedade, «Coração de Alfama».

— No ultimo sabado faleceu no Porto o sr. Rodrigo de Lencastre, que foi durante anos secretario de empresas teatrais, naquela cidade, amigo dedicado dos artistas-empresarios Lucilia Simões e Erico Braga.

— O empresario do Carlos Alberto, do Porto, sr. Artur Mota renunciou ao contrato de arrendamento daquela casa de espectaculos a favor da empresa Mario Mendes, que vai explorar ali a revista «Porto na rua».

— Da novel actriz Maria Pinto, recentemente operada, recebemos, para os pobres do «Diario de Lisboa», a quantia de 20 escudos, que muito agradecemos, desejando-lhe o seu pronto restabelecimento.

— Começou ontem, continuando hoje, nas ruas do Porto, a venda do jornal «Crise Teatral», cujo produto reverte a favor dos artistas desempregados.

— Maria Albertina continua sendo muito aplaudida na opereta popular, em cena, no Variedades, «Coração de Alfama», na qual canta e representa admiravelmente o simpatico papel de «Clara».

— Repete-se hoje, no Avenida, a famosa comedia das gargalhadas, «Joana, a doida», que no proximo domingo se repete em «matinée» e «soirée».

— O Maria Vitoria, todas as noites mantem o registo de duas enchentes, graças ao enorme triunfo que ali continua obtendo a revista da companhia Maria das Neves, «Anima-te... Zé!».

— Tem despertado grande curiosidade a plataforma elevatoria sobre que a Orquestra do Coliseu está ali tocando, nas representações da fantasia de grande espectaculo «A Ultima Maravilha».

"Topa a Tudo", no Odeon e no Palacio

Apesar de ser a terceira vez que se exibe nesta epoca, Fernando Gravey, o publico não se cansa, pois o jovem actor francês, que é de facto admiravel de graça e de espirito, tornou-se já um verdadeiro idolo dos bons apreciadores do cinema comico.

«Topa a Tudo», que ontem se estreou no Odéon e no Palacio, apresenta-nos o caso dum modesto professor, moço ainda, dotado duma enternecedora bondade, a quem, por morte dum tio, é entregue uma consideravel fortuna.

Generoso e ingenuo, o rapaz não admite miserias á sua volta. A sua carteira está sempre aberta para apagar as tristezas dos vizinhos. Tendo-se instalado num grande Palace da Côte d'Azur, é aí escandalosamente explorado pelos outros hospedes.

O jovem herdeiro é Gravey, cuja figura domina todo o filme, por vezes pouco movimentado. Os seus ditos, as situações inverosimeis em que o vemos cair com frequencia, a sua expressão, enfim, fazem desta pelicula um bom espectaculo neste genero tão querido do publico. Desde a primeira á ultima imagem, os espectadores encontram motivos alegres, que dão origem a uma serie de quasi continuas gargalhadas.—M.

A GLORIOSA ESTREIA DESTA NOITE NO POLITEAMA

"AS CRUZADAS"

A maior audacia do genio humano

Lorette Young

Henry Wilocxon

O Politeama estreia, esta noite, uma super-produção que constitui o maximo dos assombros, em espectaculos de cinema. *As Cruzadas*. Maravilhas sobre maravilhas, numa apoteose de Fé a toda a cristandade, eis o que promete, na sua genial consecução, a arrojada realização de Cecil B. de Mille. Ela resume, de facto, a mais espantosa afirmação das gigantescas possibilidades do cinema fixadas numa vibrante e ciclopica visão historica. Quem assistir ao desfile dos seus episodios, não resistirá a formular esta pregunta: «Que outro milagre de maior entusiasmo e comoção nos reservará a arte das imagens? *As Cruzadas*, indiscutivelmente, nos nossos dias, a mais formidavel audacia do genio humano, representa a consagração de quarenta anos de tecnica gloriosa. Possui tudo quanto o publico exige: beleza epica, dignidade majestosa, conjuntos espledorosos, variedade e grandeza de espectaculo, grandes desfiles e muitos canticos á gloria de Deus. Jámais se reuniu tanta imponencia num filme. Possivelmente não se voltará a fazer nada semelhante. *As Cruzadas*, a epopeia das epopeias, que tem avssalado todo o mundo, é o espectaculo magno do nosso tempo, estonteante e assombroso, em que se revive, através de constantes *clous* de intenresse, o gesto sublime, generoso e heroico, de Ricardo III, Coração de Leão. Os principais papeis desta bra monumental foram confiados a Loretta Young, Henry Wilcoxon, Ian Keith, Joseph Schildkrant, G. Henry Geordon e William Farnum. Com estes elementos tam mundialmente reputados, que outras garantias serão necessarias para que *As Cruzadas* alcance o maior dos exitos?

Amanhã efectua-se a primeira *matinée*, com o mesmo prodigioso programa *Paramount*.

"Regina", estreia-se esta noite no Central

Este noite o "Central„ estreia o belissimo filme *Regina*, com Louise Ubrich e Adolf Wohibruck no desempenho dum assunto em que todos os seus instantes resumem um espectaculo de rara beleza

Actualidades

Greta Garbo encontra-se a passar o Natal, no seu país, a Suecia, voltando para Hollywood no principio do proximo ano.

Por noticias de tocolmo, sabe-se que a grande actriz pensa em adquirir uma nova propriedade nos arredores da capital do Cinema para sua residencia definitiva, e onde possa viver no maior recolhimento, afastada do mundo... até decisão em contrario.

—A graciosa Lilian Harvey terminou o filme na UFA *Schworge Rosen* (Rosas Negras) com Willy Fritsch e Willy Birgel, na versão alemã, e Jean Gollard e Jean Worms na versão francesa, o que veremos, possivelmente.

— A Paramount realizou, hoje, no Politeama, uma exibição para a Imprensa, artistas dramaticos, pintores, etc., do filme de grande espectaculo, direcção de Cécil B. de Mille, *As Cruzadas*, que obteve um exito invulgar, traduzido no final por uma prolongada ovação. Amanhã, um dos nossos criticos dará as suas impressões.

?

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A's 21 e 30 — O Sultão Vermelho — com Fritz Kortner, Nils Asther e Adrienne Ames

S. LUIZ — A's 21 e 30 — As quatro irmãs — com Katharine Hepburn, Frances Dee, Ivan Beunett e Jean Parker

CENTRAL Telef. 2 4381 — A's 21 e 30 — Estreia REGINA — com Louise Ulrich, Olga Tschekowa e Adolfo Wohlbruck

CONDES TELEF. 2 2523 — A's 21 e 15 — Quadrilha de Amor — Amanhã, estreia A Principal Testemunha e Milionario

ODEON Telef. 2 6283 — TOPA-A-TUDO — A's 21 e 15 — Um gracioso filme realizado por Jean Dréville com Fernand Gravey, Susy Vernon, Colette Darfeuil e Jules Berry

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

POLITEAMA — Grande estreia — As Cruzadas — de Cecil B. de Mille com Loretta Young, Henri Wilcoxon, Ian Keith Katherine de Mule etc. — A's 21 e 30 — Telef. 2 6305

TERRASSE — Os noivos de Mary — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — O Homem Sombra

PARIS — A MASCARADA — Uma avaria ao telefone — Tel. 2 8777

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — A mascote do regimento — Manobras nocturnas

CAPITOLIO — A's 21 — Preços populares — A Viuva Alegre — O Inimigo Publico N.º 1

LYS Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Os noivos de Mary — O Inferno Submarino

ROYAL — as 20 e 15 — Telef. 45037 — Tenente de Sua Alteza — Legião Branca

Hoje no TEATRO NACIONAL A's 21,30

A peça em 3 actos de RAMADA CURTO

O GRANDE EXITO **O PERFUME DO PECADO**

AMELIA REY COLAÇO numa grande e formidavel criação

Com o notabilissimo conjunto de que não ha memoria em teatro português — O teatro está aquecido

DOMINGO, 22—1.º Espectaculo infantil ás 3 horas da tarde **A HISTORIA DA CAROCHINHA** de EDUARDO SCHWALBACH

?

TRINDADE

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE-Quinta-feira-HOJE — A's 21,45 horas

A celebre peça policial em 3 actos

"Quem foi que Matou?„

Brilhante conjunto com **Alves da Cunha**

?

Para os espectaculos da noite e vespera de NATAL — Grande surpresa

MARCAM-SE BILHETES

AVENIDA

HOJE: A's 9 1|2 h.

O grande manancial de gargalhadas

JOANA, A DOIDA

DOMINGO: "Matinée" ás 3 1|2 e "Soirée" ás 9 1|2 h.

Um exito inconfundivel!
Um espectaculo formidavel!
Uma opereta sem igual!

Coração de Alfama

Todas as noites: Duas sessões

— NO —

VARIEDADES

Domingo: A's 3 1|2 horas—1.ª Matinée

O melhor Vinho de Mesa é o
Verde Castanheira
Telef. 4 4342

A Cidade

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, s/l, Dt.º
Telefone 2 3457

O CASO DOS AGIOTAS

O adjunto da P. I. C., sr. dr. Eurico Serra, auxiliado pelo chefe Antonio Augusto e pelos agentes Pinto e Antunes, esteve hoje ouvindo grande numero de pessoas que receberam emprestimos dos agiotas Cunha, Mamede e Almeida e Silva, os dois ultimos dos quais se encontram presos.

No Torel, estiveram tambem varios funcionarios publicos e algumas pensionistas do Estado que havim descontado no agiota Cunha recibos relativos ao mês corrente.

Grande numero dêsses funcionarios encontra-se em sérios embaraços para receber os seus vencimentos, por estarem os recibos em poder dos agiotas, cujos escritorios foram selados.

O sr. dr. Eurico Serra está estudando a forma de resolver o caso dentro do espirito do artigo 199 do decreto n.º 1.831 de 1915, o qual dispõe que os recibos de funcionarios só podem ser recebidos directamente por estes.

CHEGARAM HOJE A ALVERCA

dois aviões militares franceses

A' pista internacional de Alverca chegaram esta tarde, como estava anunciado, dois aviões militares franceses, bimotores, tipo de combate. Sairam de Madrid ás 10 e 15, tendo chegado ás 14 e 30 um «Amiot» e pouco depois um «Potez 54».

Antes de aterrar fizeram evoluções sobre o campo.

Os aviões franceses eram esperados pelos sr. ministro da França, sr Amé Leroy, pelo coronel Jonart ,adido militar francês em Madrid, major Cunha e Almeida director do Parque Internacional de aterragem de Alverca e por varios engenheiros e oficiais portugueses aviadores.

O chefe da missão, comandante Castet, declarou que a viagem fôra excelente.

Dr. Alberto Cruz

A fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, chegou a Lisboa, vindo de Braga, o ilustre clinico e nosso amigo sr. dr. Alberto Cruz.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Rifa a favor das Oficinas de S. José

A benemerita Comissão de Senhoras, que tem tratado desta rifa, pede-nos que tornemos publico o seu agradecimento a todas as pessoas que responderam ao seu apêlo.

Pede-nos tambem para prevenirmos que perdem o direito ao premio todas as cadernetas cuja importancia não fôr entregue até amanhã, 20, em casa da sr.ª Duqueza de Palmela, rua da Escola Politecnica, 140, Lisboa.

A MODA
ASTRAKANS E VELUDOS
SO NA
Casa Frazão

Um escritor português
no Parlamento brasileiro

No «Diario do Poder Legislativo», do Rio de Janeiro, depara-se-nos um brilhante discurso do deputado dr. Diniz Junior, antigo director de «A Noite» e do «Diario de Noticias» e a quem Portugal mereceu sempre tanta simpatia e carinho. Tem para nós particular interesse, por se referir a um escritor português, prestando-lhe justiça e homenagem:

«O tumulto destes dias que estamos vivendo, não me permitiria vagares, em que retomasse, no meu gabinete de estudo, a leitura de trabalhos no genero do que se encontra no discurso que o nosso eminente colega, sr. Artur Neiva, enviára á mesa e que veio publicado, a 30 de novembro, no «Diario do Poder Legislativo».

Só hoje pela manhã iniciei a leitura daquela interessante peça e não é do seu merito que venho tratar.

Quero, sim, com a presteza possivel, rectificar uma alusão que ali deparei, ao notavel escritor sr. João de Barros. Diz o meu honrado e querido colega e velho companheiro de lutas civicas, o sr. Artur Neiva, a meio de certas considerações:

«... porque o português que falamos é muito melhor compreendido pelos lusitanos quando o escrevemos, assim mesmo muitos leitores cultos de Portugal sentem-se em dificuldades e se irritam, e creio que um deles, se me não engano, João de Barros, o escritor contemporaneo, queixava-se de que não entendia Euclydes da Cunha, que lhe dava a impressão de escrever em outra lingua. Informaram—disto e cito o facto de memoria».

O equivoco é gritante. Não sei dizer, sr. presidente, se algum escritor culto, aqui ou em Portugal, se teria queixado ou irritado de não entender o singular e glorioso autor dos «Sertões». O que todos sabemos, pelo menos os que nos presumimos de cultos, é que muita gente de algumas letras não compreenderá, facilmente, a obra de Euclydes e raros serão os que—cultos ou semi-cultos—se não tenham como que estonteado aos primeiros contactos com o estilo e a linguagem, pompeantes e imprevistos, do excelso poligrafo.

De João de Barros, entretanto, nem essa ultima impressão se conhece. Das suas palavras, sobre Euclydes da Cunha e num sentido geral sobre a literatura brasileira, o que se sabe e o que se deve agradecer é a constancia da sua admiração, da sua imensa e devotada simpatia. Ninguem no mundo, sr. presidente, poderia exibir-nos conta de mais serviços, do que esse eminente homem de letras e politico português.

Em livros, conferencias, discursos, artigos de jornais, onde quer que haja exercido a sua multiplice actividade intelectual, João de Barros tem ligado o seu profundo amor a Portugal, de que é um dos mais ilustres filhos, ao seu nunca disfarçado amor pelo Brasil. E' um caso, verdadeiramente tocante, de estima e devotamento pelas nossas coisas. Pudessem ufanar-se muitos brasileiros cultos de uma obra, tão insistente, tão igual, tão clara de fé, entusiasmo e confiança nos destinos do nosso povo!

Nos altos postos da politica lusitana, muito especialmente na pasta dos Estrangeiros, João de Barros se destacou, sobretudo pela firme preocupação de estreitar, cada vez mais, a amizade dos nossos países.

Ele é o grande crente «daquele sentido do Atlantico, voz e razão da raça», que ha de assegurar, ainda neste seculo, o dominio do mar oceanico, pelos povos de lingua portuguesa, que antes de nenhuns, o devassaram e, ainda hoje, mantem o triangulo da sua posse economica e militar.

Apostolo de magnifico ideal, esse luminoso espirito somou em toda a vida, num só coração, as duas grandes patrias irmãs.

Mas quem ido do Brasil, não viu nunca a biblioteca de João de Barros? E quem teria deixado de invejar—por não haver outra tão completa—a colecção de obras brasileiras que ela ostenta e que foi toda compulsada, varejada, comentada, vivida e sentida?

Não, sr. presidente, ou a memoria traiu o brilhantissimo espirito de Artur Neiva, ou a informação que lhe deram nasceu de um desses ociosos jacobinoides, incapazes de qualquer esforço util pela Nação (o defende-la por exemplo das garras imperialistas de certas empresas) mas mui comprazidos de maltratarem aos que nos querem bem, e mesmo aos que nos podem, como João de Barros, oferecer as provas de uma longa folha de serviços gratuitos ao Brasil.

Do que nos deviamos queixar é de que, havendo uma ordem honorifica brasileira, para simbolizar a nossa gratidão aos estrangeiros, amigos do Brasil, não figure ela, num dos seus mais altos graus, entre as inumeras, de outras origens, que constelam o peito do que poderia gabar-se de ser o maior e o mais desinteressado nos nossos amigos e servidores».

I Congresso Nacional de Turismo

No Palacio Palmela, reune-se hoje, pelas 21 horas e 30, a comissão organizadora do I Congresso Nacional de Turismo, a fim de organizar o programa e o horario para a realização daquele congresso, que, conforme já foi anunciado, deverá ser inaugurado no dia 12 de janeiro proximo.

Prisão dum cadastrado

Foi preso á ordem do 1.º juiz criminal o cadastrado Pedro José Ribeiro Ferreira, antigo guarda-livros do Avenida Palace, pronunciado por perjuro num processo civel instaurado contra o cidadão francês Charles Gorlier. O preso recolheu ao Limoeiro.

DE LUTO

Augusto Miguel de Sá

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem o sr. Augusto Miguel de Sá, conhecido tipografo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Lumiar.

Bento Mantua

A sr.ª D. Fernanda Mantua manda rezar amanhã, ás 10 horas e 30, na igreja dos Anjos, missa de sufragio por alma de seu marido, o ilustre escritor Bento Mantua.

PASTELARIA COLOMBO
Optimo serviço de restaurante
Av. Republica, 10 H—Telef. 4 9225

UMA FIRMA INDUSTRIAL

com 100 anos de existencia

COVILHA, 18.—No proximo sabado, completa 100 anos de existencia a firma Campos Melo & Irmão, Lda. que, nesta cidade fundou e detem a conhecida «Fabrica Velha», situada na ribeira da Degoldra.

Os fundadores desta empresa fabril que, desde ha um seculo vêm contribuindo poderosamente para a valorização da vida social covilhanense, foram os srs. José Maria da Silva Campos Melo, Visconde da Coriscada, Gregorio Nunes Geraldes e José Maria Velga da Silva Campos Melo. Actualmente estão encarregados da sua gerencia os srs. Ernesto de Melo e Castro, José Maria de Castro Campos Melo, Jorge de Melo Geraldes e Gastão de Melo e Matos.

A' firma em festa devem-se os mais assinalados serviços, pertencendo-lhe entre tantos o amparo que sempre deu á benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios, cujos componentes, em determinada altura, eram todos empregados na Fabrica Velha e com facilidade de, sem qualquer redução nos seus vencimentos, acudirem ás chamadas de socorros e comparecerem nos exercicios.

Justo é, tambem, destacar que o Asilo da Infancia desvalida foi criado pela familia Campos Melo e que a Escola Industrial, valioso estabelecimento de ensino tecnico á sombra do qual se têm feito verdadeiros mestres da industria de lanificios foi criada a pedido dos velhos Campos Melos, e, por isso, ostenta o seu nome.

De salientar é igualmente, que muitissimas obras de caracter social que hoje se disfrutam na Covilhã, tiveram seus ensaios na Fabrica Velha.

Foi a firma Campos Melo, quem, primeiro que quaisquer outros, instituiu a reforma ao seu pessoal. Por ela, aqueles que se incapacitam para o trabalho, recebiam, semanalmente, os seus ordenados.

Por tudo o que a firma Campos Melo tem feito em prol da industria covilhamense, devia ser de festa o dia 1. Cem anos de actividade honesta e inteligente são um padrão a enaltecer não só uma firma como ainda, a colectividade em geral.

Uma exposição curiosa

de bonecos de trapos

Com a assistencia da esposa do Chefe do Estado, inaugurou-se ontem, na rua da Betesga, 57, 1.º, uma linda exposição de bonecos de trapo, da autoria da sr.ª D.. Judite Barbosa Colen.

Ha muito que no doirado bazar dos brinquedos infantis, se notava a falta do boneco português na sua pitoresca etnografia continental e colonial. D. Judite Barbosa Colen acaba de realizar essa bela obra de devoção espiritual, com um carinho e uma fantasia requintados do mais belo cunho artistico

Trata-se duma galeria de figurinhas coloniais, com o sseus trajos garridos e as suas expressões proprias, duma intensa côr local.

Dir-se-ia uma humanidade miniatural, que, em pantomimas, num expressivo teatro de fantoches, representasse ante nossos olhos a comédia da vida. Os exemplares são preciosos, vestidos a capricho, cada um com o seu semblante e o seu tipo profissional e racico bem definido. O *soldado cipaio*, o *carregador*, a *quitandeira*, a *lavandeira*, são, entre outros, os tipos mais caracteristicos da exposição, que é um belo repositorio de tipos indigenas e que está destinado a obter um grande êxito.

Café Restaurant-TAVARES
Grande ceia dançante de fim d'Ano
Grande festa á moda do Perroquet de Paris
Reservam-se mesas

"São Luiz": Um filme que o público aplaudiu!
Quatro Irmãs
com a genial KATARINE HEPBURN
UMA OBRA-PRIMA MUNDIALMENTE CELEBRE!

TIVOLI: A Turquia misteriosa e cruel!
O Sultão Vermelho
A epopeia dos jovens-turcos contra Abdul-Hamid

VIDA LEGISLATIVA

A Assembléa Nacional ocupou-se

do projecto que cria a Junta de Credito Popular

A ordem do dia marcada para hoje, na Assembléa Nacional, era a seguinte: discussão do projecto de lei n.º 22, da autoria do sr. engenheiro Araujo Correia, apresentado em 5 de fevereiro ultimo, que cria a Junta de Cultura Popular em Portugal, das propostas que ácerca daquele projecto de lei foram apresentadas pelos srs. engenheiro Pedro Botelho Neves e dr. Diniz da Fonseca, e dos pareceres da Camara Corporativa, redigidos pelo sr. dr. Julio Dantas.

A's 15 e 45, o sr. dr. José Alberto dos Reis ocupou o seu lugar.

A chamada demonstrou que estavam presentes 68 deputados.

O sr. presidente comunicou ter sobre a mesa uma proposta enviada pela presidencia do Conselho, contendo as bases para o novo Codigo Administrativo.

O sr. dr. Pinheiro Torres pediu a palavra para preguntar quando é colocado na ordem do dia o projecto n.º 25, sobre a defesa da familia, que já tem parecer da Camara Corporativa. E enviou para a mesa um aviso prévio referente á censura á Imprensa e á maneira como ela está sendo exercida em Portugal.

Depois de algumas explicações do sr. presidente, o sr. tenente-coronel Lobo da Costa voltou a falar sobre os requerimentos que enviou para a mesa na anterior legislatura, sobre o uso de automoveis por funcionarios do Estado e fez um requerimento no mesmo sentido.

O sr. Cirne de Castro falou sobre as taxas de juro que os estabelecimentos de emprestimos sobre penhores estão autorizados a cobrar, requerendo a baixa dessas taxas.

O sr. dr. Alberto Cruz enviou para a mesa um projecto de lei.

O sr. Araujo Correia começou por dizer que pensava não voltar a ter oportunidade, nesta sessão legislativa, de tratar do assunto que constitui a essencia do seu projecto de lei.

—Será porventura esteril esta minha nova intervenção a favor do que eu considero um bem para o país, um bem tão grande, um impulso tão produtivo que eu mesmo não posso ainda hoje visionar claramente os seus frutos; mas quando a gente carinhosamente acalenta uma idéa e lhe dá forma, quando a compreende em toda a extensão e tem em conta os resultados que dela poderão advir, não resiste á tentação de a defender com vigor, com alma, com a certeza de que, assim procedendo, presta um grande serviço á sua terra.

Depois de expôr largamente as razões que o levaram a apresentar o seu trabalho, o sr. engenheiro Araujo Correia concluiu assim::

—Votaram já V. Ex.as 6.500 milhões de contos para a reorganização da defesa nacional e reconstrução economica. Os dinheiros que vão ser gastos, as enormes verbas que serão despendidas em armamentos e em obras de fomento não terão o rendimento preciso sem que simultaneamente se eduque o país, e entre os 13 e 40 anos, a parte da população activa, ha 1.600.000 pessoas que não sabem ler nem escrever e não possuem mesmo quaisquer rudimentos de cultura. V. Ex.as julgarão se vale ou não vale a pena tentar resolver o problema. Por mim, já dei larga contribuição para o resolver. Fiz o que á minha consciencia aconselhava. E tendo tomado conhecimento e sido informado de que se pensa seriamente numa reforma completa do ensino primario que, porventura, envolve á consideração das populações analfabetas compreendidas entre os 13 e 40 anos, e não querendo que a perfeição de qualquer reforma de conjunto seja complicada pela aprovação parcial de materia de componente logica, resolvo pedir ao sr. presidente que retire o meu projecto da discussão.

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A CAMARA CORPORATIVA

deu parecer favoravel a duas propostas de lei

O «Diario das Sessões» da Assembléa Nacional publicou o parecer da Camara Corporativa sob a proposta relativa aos vencimentos do presidente do Conselho e dos ministros. Como se disse, essa proposta eleva os vencimentos do chefe do governo para 9 contos mensais, os dos ministros para 8 contos e dos sub-secretarios para 6, acrescidos os do presidente do Conselho e do ministro dos Estrangeiros em mais 1 conto, a titulo de despesas de representação.

O parecer assinado pelos srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos, Pinto Coelho, Vieira da Rocha e capitão Velhinho Correia, e de que é relator o sr. Cordeiro Ramos, diz:

«A justiça desta medida impõe-se com tal evidencia que ocioso se torna bordar largas considerações sobre o assunto.

A determinação de vencimentos aos servidores do Estado deve depender sobretudo da categoria e responsabilidades da função pois quanto mais elevadas forem uma e outras tanto maiores são os encargos áquela inerentes para a manutenção do seu prestigio.

Foi em obediencia a este criterio que o Governo promulgou a recente reforma de vencimentos ao funcionalismo publico, harmonizando-se igualmente com os mesmos principios de justiça e hierarquia social a doutrina da proposta que é objecto do presente parecer.

A remuneração que actualmente recebem os ministros pelo exercicio do seu cargo é manifestamente insuficiente. Não é preciso ter passado pelas cadeiras do Poder para reconhecer os embaraços e apuros financeiros em que os governantes sem recursos pessoais de fortuna se deverão encontrar para fazer face a inumeras despesas a que dignamente se não podem eximir e guardar o decôro a que por dever de oficio são obrigados.

Não poderão apodar-se de excessivos os vencimentos propostos, que para o Presidente do Conselho não ultrapassam 100 por cento, para o ministro dos Negocios Estrangeiros 80 por cento, e para os outros ministros 60 por cento dos ultimamente fixados para o mais elevado grau de funções publicas».

Nos considerandos focam-se as responsabilidades constitucionais do chefe do Governo e dos ministros; acentua-se que os actuais vencimentos não correspondem ao nivel do custo da vida, e que, por outro lado, não podem os ministros ter outros empregos; e observa-se que noutra epoca se podia compreender a fixação de vencimentos deminutos de ministros, porque a instabilidade ministerial colocava-os em situação de não sofrer por muito tempo, nem sequer medi-lo, o sacrificio economico por tão alta função exigida.

Foi tambem publicado o parecer relativo ao projecto 53 sobre regime geral de estudos da Faculdade de Direito, e situação criada aos respectivos bachareis.

Deve ser autorizado o exercicio da advocacia, com ou sem restrições, aos simples bachareis?—pregunta-se no parecer.

O parecer conclui pela negativa, mesmo com restrições, e nega aprovação aos artigos 1.º e 2.º do projecto que favorecia os bachareis, indicando que estes podem ser apenas notarios, conservadores prediais, contadores das Relações, chefes de secretaria de Tribunal, escrivães, distribuidores gerais e chefes de repartição no ministerio da Justiça.

Assinam o parecer os srs. drs. Abel de Andrade, Julio Dantas, Duarte de Oliveira, José de Figueiredo, Ivo Cruz, Tertuliano Marques e Afonso de Melo, relator.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A MORTE DUM INTERNADO

do Colegio dos Orfãos, do Porto

PORTO, 19. (Pelo telefone).—O caso passou-se em 5 de abril do corrente ano.

No Colegio dos Orfãos, instituição que é regida pela Camara Municipal do Porto, estava internado um pobre petiz de 10 anos sem pai nem mãi, chamado Eduardo Teixeira.

Como prefeito-chefe do mesmo estabelecimento era ali empregado um individuo de nome Ernesto da Silveira Amorim.

Impulsivo e violento, o Amorim castigava por vezes os orfãos com uma severidade muito pouco recomendavel. Um dia, sucedeu que, devido a uma falta das muitas que as crianças cometem, sem gravidade ou importancia de maior, o Amorim, que é forte e alentado, aplicou uma sova no pequeno Eduardo deixando-o bastante mal tratado. Alguns dias depois o pobre petiz morria no hospital no meio do mais cruciante sofrimento.

Por denuncia duns doentes, entre os quais se encontrava o agente Silva da P. I. C. tiveram as autoridades conhecimento do caso, pelo que imediatamente se procedeu a um inquerito, no qual depuzeram diversas pessoas, culpando umas o Amorim, dizendo outras que a morte do pequenito fôra devida a uma queda.

Entre estas ultimas figuravam os colegas do agressor que intencionalmente ocultaram ao director do colegio a gravidade do caso e o verdadeiro motivo da doença do pobre petiz, pelo que o director do estabelecimento só depois da morte do internado veio a saber ao certo o que passara.

A Camara numa reunião extraordinaria para tal fim convocada, aprovou por unanimidade uma proposta do sr. dr. Alfredo Magalhães para que esta determinasse um rigoroso inquerito, afastando imediatamente e definitivamente do seu lugar o prefeito Amorim, e, se constituisse parte acusadora no processo a remeter aos Tribunais, caso a Policia apurasse a sua reeponsabilidade na morte do pequeno Eduardo.

Enviado o processo a juizo, o Amorim foi pronunciado provisoriamente pelo crime de ofensas corporais, sendo-lhe arbitrada uma fiança de 10 contos, que prestou.

Hoje, no 3.º juizo criminal realizou-se o julgamento do acusado.

O tribunal é presidido pelo juiz sr. dr. Sebastião de Castro, tendo como representante do Ministerio Publico o sr. dr. Vieira de Castro e estando a defesa a cargo do sr. Olivio França.

A primeira testemunha a depôr foi o aluno Edgard Ribeiro, de 11 a 12 anos, cujas declarações contrastam absolutamente com as feitas por ele na Policia quando das investigações.

Instado pela defesa, o pequenito responde a tudo que sim, embora se contradiga a cada passo.

A tal ponto que, sendo testemunha de acusação, só consegue afirmar que o preocupa acima de tudo a defesa do reu a quem se refere sempre com elogio, mixto de admiração e de medo.

O pequenito caiu em tais e tantas contradições, que o sr. dr. Sebastião de Castro preguntou-lhe, a certa altura, visivelmente irritado:

— Lá no Colegio não ensinam moral?

E como a testemunha respondesse negativamente:

— Pois é pena. Talvez não mentisses como mentes...

O julgamento continua.

A IMPRENSA INGLESA REFERE-SE

com entusiasmo á ligação aerea entre Lisboa e Londres

LONDRES, 19.—(Via Eastern).—O importante industrial e financeiro inglês Leo Crilly, ao chegar a Londres, de regresso da sua viagem a Lisboa, foi entrevistado pela Imprensa inglesa. Alguns jornais desta manhã referem-se com verdadeiro entusiasmo ao estabelecimento da nova linha aerea britanica, que servirá para estreitar, ainda mais as relações amistosas que unem os povos português e inglês, pois vai tornar possivel, nos londrinos, com um pequeno dispendio de tempo, trocarem os nevoeiros tristes de Londres pelo ridente sol de Portugal—país amigo onde os ingleses se sentem bem.

O sr. Crilly declara-se encantado com o exito da sua viagem e afirma que são completamente satisfatorios os resultados dos estudos feitos pelos tecnicos da «Crily Airways» e por isso é licito esperar que as carreiras diarias entre Londres e Lisboa se efectivem com toda a regularidade a partir de janeiro.—(Reuter).

A SITUAÇÃO

A demissão de Herriot

de grande importancia

PARIS, 19.—Os membros da mesa do partido radical-socialista, depois de se avistarem com Herriot, declararam que era inabalavel a resolução deste, de se demitir da presidencia do partido.—(Havas).

Os motivos da demissão de Herriot

PARIS, 19.—Eduardo Herriot demitiu-se de presidente do Partido Radical-Socialista, ao verificar que uma parte do partido queria fazer aprovar uma proposta no sentido de serem aplicadas novas sanções contra a Italia.—(United Press).

O significado da demissão do chefe dos radicais

PARIS, 19.—A demissão de Herriot e, sobretudo, o de Hoare, tomaram o primacial lugar dos editoriais da Imprensa francesa. O «Matin», prevê que «seja qual fôr o sucessor de Hoare, a politica inglesa passará a limitar-se estritamente ás obrigações do Pacto. Os sancionistas triunfam, diz, e a conciliação parece muito comprometida».

No «Journal» Saint Brice diz que a noticia da demissão de Hoare produziu, em Genebra, o efeito duma bomba e atribui ao discurso do Duce em Pontinia a causa da demissão. «Londres soube coisas que o Duce disse, e a censura italiana não deixou passar. Soube, por exemplo, que o Duce aludiu, com pouca felicidade, a equivocos e hipocrisias».

Ormesson, no «Figaro» diz que o terreno estava mal preparado, e atribui a demissão ao facto de Hoare ter querido facilitar a missão de Baldwin. «Deixou de existir o plano de Paris».

Ormesson, no «Figaro», diz que o termina. Quanto ao «Populaire» e «Humanité», continuam a campanha contra os autores do plano e pedem a demissão de Laval. O «Echo de Paris» diz que hoje se saberá o significado exacto da demissão de Herriot.

já cheio «até á ponta dos cabelos», visto já cheio até á ponta dos cabelos», visto que 85 radicais votaram, no ultimo debate, contra o governo, isto é, contra ele. «A sua partida é, certamente, definitiva».—(Havas).

A Inglaterra estará sempre ao lado da França quando se tratar de paz

PARIS, 19.—Na reunião da comissão executiva do partido radical-socialista, Herriot declarou-se partidario duma formula de conciliação no que respeita ao conflito italo-etiope, mas dentro do quadro da S. D. N. «Trabalhemos, disse, a favor da conciliação, mas mantendo-nos fieis á justiça e ao respeito devido ao Pacto da S. D. N.» A moção aprovada pela comissão executiva do partido é do seguinte teor: 1), a C. E. será sempre partidaria duma conciliação que ponha termo á guerra actual; 2), a formula de conciliação deve ser expressamente aprovada pela Italia e pela Etiopia; 3), não se poderá subscrever uma formula que não seja aceita pela S. D. N. Esta moção foi aprovada por unanimidade menos cinco votos. Foi no momento em que Herriot ia levantar a sessão que Vidal pronunciou as palavras que levaram o chefe radical a apresentar a sua demissão da presidencia do partido.

Herriot, além da declaração que acima reproduzimos, disse: «Creio ser necessario afirmar que mantemos confiança na Inglaterra e que estamos convencidos de que a teremos sempre ao nosso lado quando se trate da paz». E acrescentou: «Julgou-se oportuno pôr em causa o chefe do governo. Ora eu pertenço ao actual gabinete, e acho digno dum republicano afirmar que creio muito sinceramente

A Camara e o Natal

O sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa do Municipio, propôs, e foi aprovado, na sessão de hoje, que a Camara, prosseguindo na sua missão cultural e de beneficios materiais, destine a verba de trinta contos á compra de vestuario, livros e brinquedos a distribuir pelos filhos dos operarios municipais na proxima quadra das festas do Natal. Para tal efeito, foi nomeada uma comissão, presidida pelo vereador-secretario sr. Alvaro Frade e pelo tecnico da secção cultural, sr. dr. Rodrigues Cavalheiro.

M FRANÇA

onsidera-se um facto

ra a politica externa

Laval quiz defender a paz, pro-ando trazer para o nosso lado a lia». Frizou seguidamente que ne-um sentimento de hostilidade nu-contra a Italia, a qual defenderia tivesse a impressão de que ela era vitima. — (Havas).

O debate sobre politica externa deve ser autorizado

PARIS, 19.—Segundo noticias que rem nos corredores da Camara, é ovavel que o debate sobre a politica erna, marcado para o proximo dia se realize na proxima 3.ª feira, 24. Havas).

Eduardo Herriot, abandonando a sidencia do seu partido, pode re-dar, sem sombra de remorso, as ho-distantes de 1924 e 1932, em que o duziu á vitoria.

seu espirito, impregnado de lite-ura, suportou heroicamente os as-tos da adversidade e soube sempre rmar, bem alto, o ideal da patria e solidariedade internacional. No sa-de M.me Récamier, o velho Cor-le receberia á vontade os enviados radicalismo humanitario transpor-do os pergaminhos do nacionalis-jacobino.

França imortal, era o seu sonho, angeria no mesmo abraço estreito herois da Renascença, os homens Revolução, os patriotas da Repu-ca.

Mas, além dos devaneios do artis-e do estudioso, ha os factos.

Herriot jôra, sucessivamente, acusa-de derrubar Poincaré, pelo golpe Angers, de inutilizar Doumergue, a manobra de Clermont-Ferrand. repete-se com Laval o episodio rtidario que liquidou dois governos união nacional?

drama de consciencia, tantas ve-denunciado pelo chefe do radica-no francês, teve o seu epilogo ine-vel. Não se prolonga indefinida-nte a tactica que procura inutili-um politico incensando, ao mes-tempo, a sua acção.

consciencia do dever cumprido, basta aos santos e aos resignados, m argumento de valor relativo nas nas civicas. A defesa dos interesses cidade, nem sempre se identifica o primado dos protulados morais deviam alicerçar a etica politica. ode dizer-se que Herriot sucumbe, isso, aos golpes duma indiscutivel erioridade intelectual e duma pro-ade pessoal documentada em mais trinta anos de apostolado civico e pratica governativa.

ão de agravá-lo, na hora da re-cia voluntaria, pela sua solidarie-le dada a Laval, os mesmos que, ndindo a faca de cozinha dos ener-menos anti-sancionistas, sempre o saram de traição aos principios e cidadãos que os interpretam.

éraud e Daladier, estreitando-se n rasgo conciliatorio, consagrarão ltima vitima do 6 de fevereiro.

Herriot, que não ignora os verdadei-sentimentos da opinião publica ncesa neste momento, procurou citar o seu sentimento de honra e dignidade internacional com o hor-sagrado que pela guerra manifes-os seus compatriotas.

Talvez que o seu sacrifício não re-te-esteril, para demonstrar que as ções se não isolam quando prefe-a vida digna ao suicidio inglorio; ue uma linha de conduta firme, em itica externa, é mil vezes prefe-ás flutuações oportunistas ditadas o egoismo nacional ou pela paixão taria.

Os mineiros Ingleses

Ameaçam declarar a greve no proximo mês de janeiro

LONDRES, 19. — *(Via Eastern)*. — Comité central executivo das co-sões e minerios da Gran-Bretanha nunicou ao governo que estava re-vido a declarar a greve geral de neiros no eino Unido se, até ao pro-no dia 26 de janeiro, não fossem das satisfações cabais ás exigencias tas quanto a aumento de salario.— euter).

Desarranjo mental

ou um caso de vingança ?

Vá lá uma pessoa perceber isto...

Na avenida da Republica mora um se-nhor que tem dois predios ali mesmo—os n.os 49 e 75—e tem um automovel, e tem, além diseo, um irmão, dele Luiz, que se chama José.

Em casa deste ultimo esteve, desde rapa-riga até ha pouco, uma senhora que tem actualmente 39 anos, chamada Lucia Ri-beiro, com a qual sucede o caso extraordi-nario que se vai contar.

Aqui ha tempos, D. Lucia Ribeiro saiu de casa do sr. José Rau, por motivos que se ignoram—estas coisas nunca se sa-bem ao certo—e foi instalar-se numa pen-são que o mesmo sr. José Rau pagava sem titubear.

Foi pagando... foi pagando... as contas sempre em dia, e D. Lucia foi vivendo... foi vivendo... sempre em dia tambem.

Até que, ha semanas, deu em sentir-se dominada por uma estranha propensão: es-caqueirar tudo quanto pertencesse ao sr. Luiz Rau, irmão do sr. José Rau, que vis-tas bem as coisas nada tinha que ver nem com ela nem com a pensão onde ela esta-va.

E vai daí, não resistiu. Foi á avenida da Republica e partiu á pedrada os vidros das janelas, agarrou num ferro e partiu as vidraças do automovel da vitima sobredita que, por azar do dono, adregou de estar ali perto.

O sr. Luiz Rau teve ganas, naturalmente de desancar a D. Lucia; mas, equilibrado de nervos e de educação, soube conter-se e redusir a uma repreensão quasi amiga a furia que o devorava.

Vidros novos... vida nova... Bem: vamos lá a ver se a menina toma juizo.

Mas, qual?! D. Lucia logo que poude re-fazer-se da primeira acometida, foi-se ou-tra vez aos vidros e... zás! Fez tudo em cacos. Foi-se outra vez ao automovel e... bumba! deixou tudo em estilhaços.

Era demais. O sr. Luiz Rau teve de reco-nhecer-se impotente para, sózinho, meter D. Lucia na ordem.

E... pediu auxilio á Policia, como era logico e se impunha.

O agente Lains interveio, escalado para o serviço, e, fiado nas suas sabenças de psi-cologo, chamou a senhora ao Torel para a meter em preguntas.

D. Lucia foi ao chamo, e entrincheirou-se numa explicação que, logo de entrada, de-sarmou a psicologia toda do agente:

—São coisas misteriosas—declarou ela com modos solenes.

Lains abriu os olhos além do normal e quiz profundar:

—Coisas misteriosas?! Mas que coisas?!

—Sim. São coisas misteriosas e são coi-sas cá comigo!

—Estava V. Ex.ª infelizmente louca?

A senhora disse que não. Que não dava por isso. Agente Lains levou-a a exame, com medo de que ela o enganasse; e os doutores em maluquice sentenciaram, depois de experiencias e estudos complicados, que de facto, D. Lucia não tinha o juizo em desa-prumo.

Voltou o investigador á carga, teimoso na defesa de seus brios:

—Mas, se V. Ex.ª não está maluca, como é que se explica isto?

—Muito simplesmente. E' uma coisa cá comigo...

—Misterio?

—Sim. Misterio. Uma coisa cá comigo.

—V. Ex.ª jura?

—Juro tudo quanto o sr. quizer.

—Mas se a senhora não está maluca, não estou eu, em meu juizo...

—E' possivel. Tudo é possivel nas passa-gens desta vida...

E chegaram as coisas a tal ponto, que já não se sabe ao certo no Torel se é o agente que não percebe a senhora, se é a senhora que não quere perceber o agente.

130$

Sobretudos, a ultima novidade para abafo.
95$ a 400$ idem, idem de padrões ultra mo-dernos.
45$ um sobretudo pêlo de camêlo, custa noutras partes 600$ e mais.
110$ 130$ 150$ fatos e sobretudos a feitio com bons forros.
150$ a 400$ fatos de fazenda fortes para in-verno.
190$, 190 idem, idem com fôrro de seda e en-tretela de lã.

Natal

O melhor brinde é um corte de sobretudo que vendemos por 30$ e que faz vista de uma fa-zenda de 70$ o metro.

ALFAIATARIA REX

Rua Eugenio dos Santos, 99-1.º

(Frente ao Coliseu)

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

A acusação requere que seja ouvido

o agente que fez as primeiras investigações

A audiencia de hoje abriu ás 15 e 30. fóra da hora marcada, em virtude dos magistrados terem tido outro julga-mento. Sala cheia, com o mesmo in-teresse.

Logo de inicio, o sr. dr. Ribeiro de Almeida, ditou para a acta o seguinte requerimento:

«Que tendo sido feitas, por diferen-tes testemunhas ouvidas em audien-cias anteriores, repetidas referencias ao primeiro investigador e afigurando-se-me absolutamente indispensavel para esclarecimento desses depoimen-tos e devida apreciação da coerencia havida, desejo de ouvir esse agente, como tem sido ouvido repetidas vezes o seguno investigador. Uma vez mais requeiro que o douto tribunal ordene, pela forma que julgue mais conveniente, a comparencia do aludido agente, a fim de prestar as informa-ções necessarias».

O delegado requere tambem que se jam ouvidos os empregados da droga-ria Calado.

O sr. dr. Campos Coelho respondeu ao pedido do acusador publico:

«Conforme se vê da respectiva acta da audiencia do dia 17 proximo passado, o dignissimo tribunal colec-tivo já resolveu e deliberou sobre a oportunidade ou necessidade da au-dição do primitivo agente investiga-dor Jacinto Baptista, da P. I. C., re-querida tambem naquele dia pelo de-legado do Ministerio Publico».

E mais adiante:

«Assim, e salvo o devido respeito, o presente requerimento versando so-bre a mesma materia que foi já apre-ciada pelo douto tribunal, nada adianta para o esclarecendo da ver-dade, antes só pode protelar o normal, o rapido andament da discussão da causa que a defesa sempre tem dese-jado».

O sr. dr. Campos Coelho discorda da inquirição tambem duns individuos que se dizem autores duma carta que o tribunal não conhece, considerando-a extemporanea.

E, continuando, a defesa alega:

— A ser deferido o requerimento do acusador publico, poderiam vir a ser inquiridos nesta audiencia todos quantos, não sendo declarantes, par-ticipantes, testemunhas ou peritos, se dirigissem por carta ao digno tri-bunal, o que aliás, de resto não acon-teceu.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque, fe-chou o incidente, lavrando o seguinte despacho:

«Conforme despacho já proferido, o tribunal colectivo, reserva-se ouvir ou não o agente Jacinto Baptista, antes de terminada a discussão da causa, conforme julgar conveniente e se houver o conhecimento de novos ele-mentos de prova que possam manifes-tamente influir na decisão da causa. Do mesmo modo o tribunal decide ouvir ou não as pessoas indicadas pe-lo Ministerio Publico conforme julgar necessario nos termos do artigo 443.º do C. P. P.».

E' chamado a depôr o sr. Joaquim Nunes Bernando, pai do caixeiro Ber-nardo, que teve grande interesse:

O sr. dr. Campos Coelho:

—O senhor possui o segredo deste caso.

—O que posso dizer é que estive no notario Noronha Galvão e redigi a verdade do que se passou.

—Lembra-se de quando fui a sua casa, por indicação do sr. Gabriel Bor-ges, oficial de diligências da Boa Ho-ra?

—Sim, senhor. Eu quando soube a verdade, através do que me disse o meu filho, estava já disposto a divul-gar tudo ao chefe Xavier. Se ele não me atendesse, iria aos jornais procla-mar a inocencia do motorista Gouveia.

—Quem disparou o tiro?

—Foi um tal Roque, como mais tar-de soube.

—Antes do sr. capitão Maia Loureiro ir a sua casa já tencionava revelar a verdade?

—Sim, senhor. No dia seguinte ao ser procurado, fui ao notario e narrei tudo quanto sabia.

E acrescenta:

—Meu filho não vive comigo, por motivos particulares.

A testemunha relata então tudo quanto o filho lhe dissera, absoluta-mente convencido da inocencia do Gouveia.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida, dele-gado do Ministerio Publico:

—Quando soube a primeira vez des-ta verdade, deste facto?

—Talvez dois meses depois do jul-gamento que condenou o Gouveia.

A testemunha, repete, novamente, tudo quanto disse á defesa, voltando a insistir no proposito que tinha de se dirigir á Imprensa.

NOTICIAS DO TOREL

ROUBO DE MAQUINAS AGRICOLAS. — Fôram apreendidas as maquinas agricolas que haviam sido furtadas ao engenheiro sr. Henrique Lerhfeld. O autor da proeza, Ma-nuel Martins, foi enviado ás autoridades de Montijo, local onde praticou o furto.

ESPOLIO SONEGADO. — O agente Olivei-ra e Silva, da P. I. C., está procedendo a investigações acêrca de uma queixa apre-sentada pela viuva do antigo proprietario da tabacaria Monaco, sr. Cruz, falecido ha anos. Segundo a referida senhora, fôram desviados do respectivo espolio papeis de crédito no valor de vinte e cinco contos.

MAI DESNATURADA. — No dia 4 do mês corrente foi abandonada na rua dos Anjos uma criança de 20 meses, a qual, segundo as averiguações policiais, é filha de Adelaide Maria de Jesus, moradora na rua das Es-colas Gerais, 68, 1.º. As autoridades pro-curam agora descobrir o paradeiro da mãi.

A CAÇADA PRESIDENCIAL

numa herdade de Arraiolos

Realizou-se hoje, em Arraiolos, na herdade do sr. Bernardino Felix Mira, uma caçada em honra do sr. Presiden-te da Republica, de sua familia e de outras entidades oficiais.

O sr. general Carmona saiu de Cas-cais, em automovel, cêrca das 9 ho-ras, devendo regressar ao principio da noite.

Para a caçada foram tambem convidados os srs. sub-secretario das Finanças, general Farinha Beirão e o deputado dr. Aguedo de Oliveira.

Interesses da Murtosa

Uma comissão de comerciantes da Murto-sa entregou hoje ao sr. sub-secretario de Estado das Finanças uma representação da Associação Comercial e Industrial do conce-lho da Murtosa e dos negociantes de vinhos do mesmo concelho.

Nesse documento, mostra-se a necessida-de de reduzir o imposto camarario sobre o vinho e reclama-se ainda contra a forma ilegal como está sendo feita a cobrança do re-ferido imposto.

O sr. sub-secretario de Estado das Finan-ças prometeu interessar-se pelo assunto, que vai estudar atentamente, e que procurará resolver com a justiça devida.

Como evitar o frio dentro de casa

Mande calafetar as janelas e a por-ta de sua casa; evitará assim o frio e o desconforto.

Material e colocação tudo compreen-dido

Esc. 1$30 por cada metro

Telef. 26850—R. Conceição, 17, 2.º

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telef. 23670

Rosa Maria

Alberto Costa

com **Armandinho**

Ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

BOLSA DE LISBOA

19 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934..	1.127$00	1.126$00	1.128$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.083$00	1.082$00	1.084$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.006$00	1.004$00	1.005$00
» 4 0|0 1934 ..	945$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	1.586$00	1.586$00	1.587$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.615$00	1.614$00	1.616$00
Emp. 6 1|2 0|0 1912.....	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	508$00	508$00	509$00
» 6 3|4 0|0 1930-Portos	—	—	—
» 6 0|0 1932.....	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	445$00	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	381$00	388$00
Portugal, portador.....	1.075$00	1.074$00	1.078$00
Espirito Santo.....	—	608$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	710$00	740$00
Fidelidade.....	—	16.000$0	16.500$0
Mundial	205$00	202$00	207$00
Nacional.....	700$00	680$00	710$00
Sagres	—	1.050$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	70$00	68$00	72$00
» » privilegiadas	—	26$00	27$00
Aguas de Lisboa, port..	340$00	338$00	340$00
Cerveja Estrela	—	—	286$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	25$50	26$00
Gaz e Electricidade.....	330$00	330$00	335$00
Portugal e Colonias.....	67$50	67$40	67$50
Navegação	—	70$50	73$00
Portuguesa de Pesca....	242$00	241$00	243$00
» de Tabacos.	410$00	410$00	411$50
Tabacos de Portugal....	364$00	363$00	365$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	234$00	233$00	234$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	498$00	502$00
Busi — 1.ª Emissão	—	24$00	27$00
» — 2.ª »	—	22$00	25$00
Ilha do Principe	197$00	196$00	198$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	430$00	429$00	431$00
Prediais 6 0|0 — 1932.....	89$00	89$00	89$50
» 7 0|0	119$50	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1|2.	—	—	—
Busi 9 0|0.....	117$50	117$00	117$50
» 6 1|2 0|0.....	—	102$50	103$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris.....	1$47,2	1$47,4
Madrid	3$05,0	3$05,6
New-York	22$32,0	22$36,1
Zurich.....	7$23,1	7$24,4
Roma	—	—
Bruxelas	3$76,1	3$76,8
Amsterdão	15$10,4	15$13,2
Berlim	8$96,8	8$98,4
Praga.....	$92 8	$92,9
Rio de Janeiro.....	1$21,7	1$21,9
Libra ouro	182$60	—

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, se procederá, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª série, Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 0\|0, emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de Agosto de 1928.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1935.

O Administrador Delegado, Pedro Joyce Diniz

Os representantes dos jornais de Lisboa

partiram hoje de avião para Madrid

O grupo de representantes dos jornais diarios de Lisboa que tomaram parte na viagem a Madrid

Da pista internacional de Alverca, deslocou hoje, com destino a Madrid, um dos trimotores da LAPE que no dia 1 de janeiro inicia as carreiras diarias entre Lisboa e a capital espanhola, pilotado pelo aviador Marchenko.

A bordo do aparelho seguiram os representantes dos oito jornais diarios de Lisboa, srs. dr. Domingos Mascarenhas e Silva, do «Diario de Noticias»; Guedes de Amorim, do «Seculo»; Pedro Correia Marques, da «Voz»; Americo de Faria, do «Diario da Manhã»; Joaquim Martinho, das «Novidades»; dr. Ernesto de Oliveira e Silva, do «Jornal do Comercio e das Colonias»; Carvalhão Duarte, da «Republica»; e Manuel Nunes, do «Diario de Lisboa», que foram convidados pela LAPE a passar dois dias em Madrid, devendo regressar no sabado, por via aerea.

Apresentaram-lhes despedidas, além das pessoas de familia e de camaradas das diversas redacções, o gerente da LAPE em Lisboa, sr. D. Nuno de Siqueira (São Martinho), o chefe da contabilidade, sr. Temiño, o sr. Alfredo Vieira Pinto e diversos aviadores, como o tenente-coronel Duvale Portugal, o major Carlos da Cunha e Almeida e o capitão Gonzaga Pinto.

A chegada a Madrid

MADRID, 19. — (*Pelo telefone.* — Os jornalistas que foram convidados pela L. A. P. E. a visitar Madrid num dos seus aviões que vão realizar as carreiras diarias entre as capitais portuguesa e espanhola, chegaram ao campo de Barajas, ás 14 e 30, depois duma viagem magnifica de 2 horas e 50.

O avião, para evitar as nuvens que toldavam sobretudo o ceu português, tiveram de voar, quasi sempre, a uma altitude variavel entre 1700 e 2600 metros, o que não deixou de dar á viagem um certo encanto.

Ao aterrarem, os representantes dos oito diarios portugueses foram cumprimentados no campo pelos directores da L. A. P. E., que os acompanharam em seguida, num auto-carro, á séde daquela empresa, onde os srs. Gomez Lucia e Vicente Roa proferiram curtos discursos de boas-vindas, que serviram para afirmar uma vez mais a boa amizade existente entre os dois paises peninsulares.

Os jornalistas portugueses, que têm sido alvo das mais cativantes amabilidades, fôram convidados a realizar varias visitas, durante a sua curta estadia na capital espanhola. — M. N.

Benfermoso Atletico Club

No Benfermoso Atletico Club, realiza-se, sabado proximo, a «Grande Noite dos Leões» dedicada ao Sporting Club de Portugal, deslumbrante sarau com colaboração da «Julmar's Orquestre», dos bailarinos Erasto e Nalita, dos duetistas «Onbinis» e terminando com uma demonstração de esgrima e patinagem pelos atletas do clube homenageado e um baile que durará até ás 6 horas da manhã.

Profissionais da Imprensa

Para proceder á eleição dos corpos gerentes para 1935 e estudar a construção da séde social, reune-se amanhã, sexta feira, 20 do corrente, a assembléa geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Recita de Caridade

Os poucos bilhetes que restam para a festa de beneficencia que uma comissão promove a favor dos estudantes pobres do Colegio Academico, no domingo, 22, no teatro do Gimnasio, em «matinée», devem ser adquiridos na secretaria do mesmo colegio.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam Berta Cardoso e Joaquim Seabra. Exibição do empolgante duêto «Rainhas de Portugal» original do popular poeta Armando Neves. O Café Luso tem arte, economia e respeito.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

DESPORTES

A final do Campeonato de Lisboa de «foot-ball»

Como é do dominio publico, o Sporting e o Benfica chegaram ao fim do Campeonato de football *de Lisboa empatados em pontos.*

Quando se realizará a final?—E' a pregunta que faz a aficion lisboeta.

Podemos informar que os clubes já pensaram no assunto.

Os delegados do Sporting e do Benfica, reunidos na séde da Associação, trocaram impressões acêrca do assunto, resolvendo marcar a final para o dia 12 de janeiro.

Não foi aproveitado o proximo domingo, em virtude dos leões se deslocarem ao Porto e do Belenenses defrontar, em primeiro jogo, nas Salesias, os estrangeiros.

No entanto, o assunto ainda não se encontra definitivamente resolvido. A Federação contava com o segundo domingo de janeiro para o Campeonato das Ligas. Desta forma, a final só se realizará no dia indicado, desde que o organismo maximo ceda a referida data.

* * *

Quanto ao desempate para o quarto lugar do Campeonato de Lisboa, o que tem importancia, visto esse team *tomar parte nas Ligas, o Carcavelinhos e o Barreirense deixaram á direcção da Associação a faculdade de escolher a data para a sua realização.*

Quere-nos parecer que esse desafio, com interesse incontestavel, se efectuará no proximo domingo, pela simples razão de que a competição das Ligas não poderá iniciar-se enquanto não estiver apurado o quarto clasificado.

Nesse caso, o desempate para o apuramento do campeão da I Divisão, entre o Chelas e o Casa Pia, tambem se disputará no proximo domingo e no mesmo campo.

O apurado terá de disputar ao ultimo classificado da Divisão de Honra a entrada no agrupamento melhor clasificado, que é aquele que tem mais interesse desportivo e dá melhores receitas.

Os jogos de «ping-pong»

O *ping-pong* continua novimentando-se. Nos ultimos desafios da *Taça Imprensa* apuraram-se os seguintes resultados:

Matadouro, 3; Lisboa Gimnasio, 2; Benfica, 3; Clube Estefania, 2; Atleico C. L., 3; Gremio do Alto Pina, 2; Academico S. C., 3; Benfica-B, 2; Benfica-A, 3; Lisboa Gimnasio, 0; Academico, 3; Matadouro, 0; Estefania, 3; Gremio Alto Pina, 0; Benfica-B, 3; Atletico C. L., 2.

A Associação de Ping-Pong agradeceu-nos o auxilio que pprestámos á sua iniciativa do Lisboa-Madrid, e participa-nos fechar a inscrição para o Campeonato de Lisboa no proximo dia 23.

Paulo Vilas derrotado

NOVA YORK, 19.—No combate de *box* que ontem á noite se realizou, no *Star Casino*, desta cidade, o pugilista norte-americano Frank Rotant venceu aos pontos o espanhol Paulo Vilas, num combate a dez assaltos.—(United Press).

Queda mortal

Uma mulher de nome Clementina, de 30 anos, moradora na travessa de S. João da Praça, 36, 1.º, caiu da janela á rua.

Chegou já morta ao hospital de S. José, sendo o corpo levado para o Necroterio.

VINHOS DA MADEIRA

Ofereça no NATAL AOS SEUS AMIGOS

MALVAZIA 1879

CAMARA DE LOBOS 1881

OS DOIS VELHOS VINHOS DA MADEIRA

Em exposição nos ESTABELECIMENTOS JERONYMO MARTINS & F.º

RUA GARRETT, 13/23

Exportadores: Luiz Gomes da Conceição, F.os — FUNCHAL — MADEIRA

Agentes em Lisboa: A. L. Simões & Pina, Ltd.ª — RUA DAS FLORES, 22

Brindes

PARA O

NATAL

Estão chegando todos os dias mais novidades

Visitem as

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Lotaria do Natal

Faz-se publico de que a extracção desta lotaria, que se realiza no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, será radiodifundida pela Emissora Nacional.

Cursos de Côrte e Costura

Fazem-se moldes e cortam-se vestidos, fazendo-se à 1.ª prova. Preços vantajosos. Tel. 4 7340. P. do Brasil, 48, 3.º

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

NOTICIAS DE ESPANHA

Partidarios da CEDA que matam um republicano

MADRID, 19. — *O primeiro incidente eleitoral registou-se em Ensima, provincia de Léon, onde uns jovens filiados no partido da CEDA mataram a tiro José Ramon Regueira, presidente da comissão local da União Republicana, e feriram gravemente a esposa e a criada do morto. — (United Press).*

Nomeação dum funcionario

MADRID, 19. — O «Diario Oficial» publica hoje o decreto que nomeia secretario geral do ministerio da Guerra o general Joaquim Fanjul, que contou sempre com a confiança de Gil Robles, durante o tempo que o «leader» da CEDA sobraçou aquela pasta. — (United Press).

O rapto do americano Milne

DAYLSTOWN (Pensilvania), 19.— Caleb Milne, ha dias raptado, foi encontrado abandonado numa estrada, amordaçado e amarrado de pés e mãos. Milne foi conduzido ao hospital, mas ainda não fez quaisquer declarações, em virtude do grande estado de abatimento em que se encontra.

Caleb Milne foi identificado por um tio. Ignora-se se chegou a ser pago o resgate de 50.000 dolares, que era exigido pelos raptores.—(United Press).

Nomeação de prelados brasileiros

CIDADE DO VATICANO, 19.—No Consistorio secreto, que se seguiu ao Consistorio publico, o Papa nomeou Mgr. Carlos Carmelo de Vasconcelos arcebispo de São Luiz do Maranhão, Mgr. Hugo Bressano e Araujo, actualmente cura da catedral de Campanhã, bispo do Bonfim, Brasil e Mgr. Barros Cancara, actualmente reitor do Seminario de Florianopolis, bispo de Mossero, Brasil.—(Havas).

A reforma constitucional do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—O Senado aprovou por 33 votos contra 2 o projecto da reforma da Constituição.—(Havas).

Peles! Peles! Peles!

Em golas da moda, guarnições e confecções, raposas, etc. Bom sortido, preços vantajosos. **CASA DA SIBERIA.** R. Augusta, 254 (esquina de Santa Justa).

CAMISARIA MODERNA
ROCIO, 110
Camisas seda
O MELHOR BRINDE
65$00

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

AS RELAÇÕES ANGLO-ALEMÃS

O governo alemão é contrario a um Pacto aereo entre as potencias de Locarno

BERLIM, 19. — A troca de impressões entre os governos alemão e inglês é examinada largamente por toda a Imprensa. A «Frankfuerter Zeitung» escreve: «Londres não quiz discutir a questão do regresso do Reich a Genebra. Sir Eric Phipps, embaixador britanico, parece ter sido unicamente encarregado de chamar a atenção da Alemanha para a utilidade de um pacto aereo, e do restabelecimento de conversações sobre o problema do desarmamento. Sabe-se que o governo alemão não só aderiu, em principio, á idéa de um pacto aereo entre as potencias signatarias do Pacto de Locarno, como elaborou um projecto que parece dormir nos arquivos do Foreign Office. Quanto á limitação dos armamentos, as opiniões de Hitler estão expressas nos treze pontos do discurso que o «Fuhrer» proferiu em 21 de maio. O problema, porém, é demasiado complexo para que possa ser resolvido de um dia para o outro». — (Americana).

A MORTE DE THELMA TOD

já está explicada

HOLLYWOOD, 19.—As autoridades policiais desta cidade chegaram á conclusão de que a estrela cinematografica Thelm Tod, que ha dias apareceu morta na sua residencia, não foi assassinada, como a principio erradamente se supôs, mas sim vitima das emanações carbonicas dum fogão que se encontrava acêso no quarto, onde a desditosa actriz se encontrava.—(United Press).

A doença de Paul Bourget

PARIS, 19.—O estado de Paul Bourget continua a inspirar serios cuidados. Passou, contudo, a noite bem. Os medicos estão permanentemente á sua cabeceira.—(Havas).

CONTINUAM NO MEXICO

as manifestações contra Calles

MEXICO, 19.—A campanha de hostilidade contra o ex-presidente Elias Calles, que ha dias regressou ao Mexico, está a assumir proporções alarmantes. Elias Calles, interrogado por um redactor da United Press, declarou que não tencionava sair do país, a não ser que fôsse expulso violentamente pelas autoridades. Esta declaração de Calles vem desmentir os boatos de que o ex-presidente tencionava voltar de avião para a California antes de domingo.

Sabe-se que os estudantes preparam uma grande manifestação para domingo, contra a presença de Calles no Mexico. Receia-se que nessa ocasião se cometam algumas violencias. Um grupo de 200 estudantes percorreu as ruas da cidade, conduzindo pela arreata uma mula que levava uma caraça que representa Calles e um letreiro com os seguintes dizeres: «Mula á venda».

Em Coernavaca a policia foi forçada a usar de violencia para dispersar um grupo de manifestantes que pretendia lançar fogo á residencia de Calles. Os vendedores de jornais recusaram-se a vender a publicação intitulada «Instante», que publicava varias declarações do ex-presidente Calles.

Varios aviões voaram sobre a cidade lançando pequenas bandeiras com a seguinte legenda: «Sr. presidente, estamos inteiramente ao seu lado. O nosso apoio está todo ao lado do governo Cardenas, contra qualquer tentativa revolucionaria, que possa ser levada a efeito por Calles, contra quem combateremos sem treguas».—(United Press).

Os estudantes de Changai

manifestam-se contra o Japão

TOQUIO, 19.—A Rengo noticia de Changai que 3.000 estudantes fizeram ali uma manifestação de apoio aos estudantes de Pequim, aos gritos de «Abaixo o Japão». Os estudantes entregaram ao secretario do Yuan uma exposição em que pedem a punição dos rebeldes do Norte, a devolução á China dos territorios, a libertação dos estudantes de Pequim presos e a adopção pelo governo de Nanquim duma «diplomacia revolucionaria». Depois da manifestação o consul geral do Japão esteve a conferenciar com o secretario do Yuan, e o embaixador do mesmo país conferenciou com Chang-Kai-Check.—(Havas).

UMA EXPOSIÇÃO ALEMÃ

á região do Amazonas

RIO DE JANEIRO, 19.—A expedição alemã ao Amazonas, dirigida por Schulze Kampfhenkel e por Gerd Kahle, alcançou a zona do rio Jery e do lago Peru, após o que realizou vôos sobre as florestas em redor e a rede de rios da região, colhendo numerosos elementos geograficos e botanicos. Os exploradores vão percorrer os afluentes do Amazonas em pirogas, para a realização de estudos zoologicos e botanicos. Começarão pelo Jery, cujas cachoeiras tornarão muito dificil a empresa. O hidro-avião de que se servem tem corrido serios riscos, devido aos troncos que as aguas arrastam.—(Americana).

UM JORNAL ALEMÃO

elogia Masaryk e Benés

BERLIM, 19.—A «Deutsche Allgemeine Zeitung», referindo-se á eleição de Benés, para presidente da Checo-Eslovaquia, elogia Masaryk e o seu sucessor. Diz: «Se houve atritos entre a Alemanha e a Checo Eslovaquia, nunca deminuiu, no Reich, o respeito e a estima por um caracter tão puro, por um patriotismo tão vigilante e por um espirito tão vasto como o do presidente demissionario. Masaryk possuia uma dignidade que o punha acima das lutas cotidianas. Só mais tarde se poderá avaliar o que o povo checo lhe deve. Benés é o seu melhor discipulo. Confiemos na sua obra».—(Americana).

As eleições no Egipto

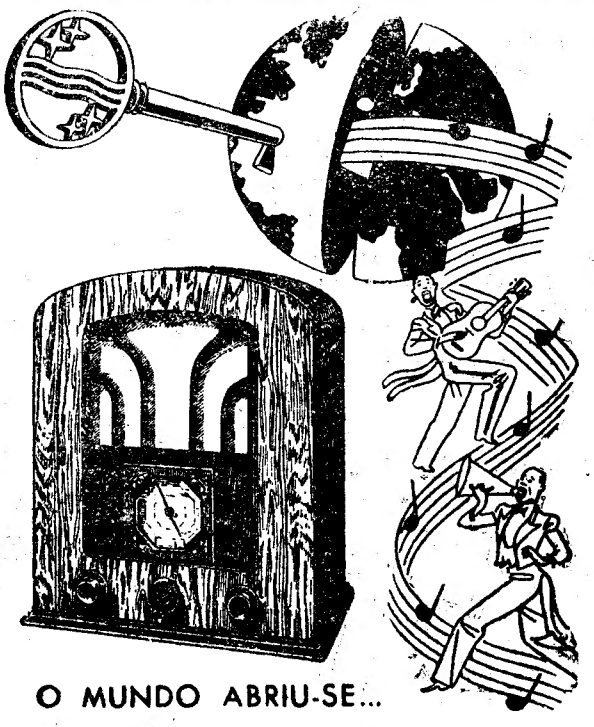
CAIRO, 19.—O rei assinou o decreto que restabelece o regime eleitoral.—(Havas).

IXENNOL

Um corpo, embora correcto e perfeito, apresenta, por vezes, certas desharmonias, por excesso de gorduras nas pernas, nos braços, no pescoço, etc.

Acaba de aparecer um produto francês, cujos resultados são espantosos e absolutos *na redução local das gorduras*, de aplicação facilima e sem perigo da saude, pois não se trata de droga para tomar, mas simplesmente para tricionar.

Este produto é em tubos de 40$00 e 60$00 escudos e vende-se exclusivamente na Perfumaria da Moda — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa.



O MUNDO ABRIU-SE...

Ouvirá a voz de todos os países, quando possuir em sua casa a «chave que abre o mundo» ou seja um receptor Philips, cuja sensibilidade lhe permitirá receber numerosas estações.

PHILIPS RADIO

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos "	$50	" "	2$50
Entrega 3 dias depois	Embalagem gratis	Telefone 2 4350	

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

MOBILIAS
ESTOFOS
da F.ca de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

O Conselho da S. D. N. resolveu nomear uma comissão

encarregada especialmente de acompanhar a marcha dos acontecimentos

O «Times» diz que a demissão de Hoare merece os aplausos unanimes do país

LONDRES, 19.—A demissão de sir Samuel Hoare é uma consequencia da crise politica provocada pelas propostas franco-britanicas. Tornava-se evidente que a aceitação desse plano pelo governo inglês, provocaria ressentimentos sérios, tanto no Parlamento como na opinião publica britanica. Pode-se mesmo afirmar que, dentro do proprio gabinete, as opiniões estavam muito divididas. A demissão de sir Samuel Hoare vem decididamente facilitar a situação critica, pela qual é nominalmente responsavel; por isso foi bem acolhida por todos os orgãos da Imprensa.

O «Times» escreve o seguinte: «O ministro dos Negocios Estrangeiros, de acôrdo com as honrosas tradições da vida publica inglesa, que manda que o ministro responsavel se demita, abandonou o governo. O gesto de Hoare merece os aplausos unanimes do país».

O «Daily Telegraph» escreve: «A demissão de Hoare representa uma lamentavel interrupção duma brilhante e honrosa carreira. No entanto, estamos convencidos de que a opinião publica britanica está de acôrdo em que a sua decisão foi realmente a bôa».

O «Daily Mail» diz que Hoare «pagou por todos, e foi o bode expiatorio dos sancionistas».

O «Daily Express» pregunta por que é que Baldwin não se demitiu tambem.

O «Morning Post» lamenta e diz que não ha que acusar Hoare, que fez uma politica de que os governos britanico e francês são totalmente responsaveis.

O «News Cronicle» diz: «A demissão de Hoare fecha o caixão das propostas que a todos repugnavam. Não vemos, porém, como é que o governo se pode justificar».

O «Daily Herald» faz votos para que seja Eden o unico a tomar a direcção duma politica estrangeira firmemente baseada na S. D. N. e no Pacto.

Apesar de demitido, sir Samuel Hoare fará a sua defesa, na Camara dos Comuns, no debate de hoje. Será uma explicação pessoal.—(Havas).

Sir Robert Vansittart está demissionario

LONDRES, 19.—O «Morning Post» diz que a demissão de Sir Robert Vansittart está iminente. O «Daily Herald» afirma que essa demissão foi já oferecida, mas recusada.—(Havas).

Indica-se Neville Chamberlain para suceder a sir Samuel Hoare

LONDRES, 19.—O chanceler do Tesouro, Neville Chamberlain, continua a ser apontado como sucessor de Samuel Hoare, na pasta dos Estrangeiros.—(Havas).

As condições para que os etiopes discutam qualquer plano de paz

LONDRES, 19.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Addis Abeba anuncia que o governo etiope, interrogado acêrca da proposta de paz franco-britanica, declarou categoricamente que a Etiopia só discutirá qualquer plano de paz quando as forças italianas abandonarem o territorio abexim. Acrescentou que se a Italia quere apoderar-se da Etiopia, deve fazê-lo pela força das armas, pois doutra forma nada conseguirá e que dentro de 15 dias os italianos hão de sentir o poder e a força da ofensiva etiope que se vai desencadear.—(United Press).

GENEBRA, 19.—Reuniram-se ás 11 horas os membros do Conselho da S. D. N., com excepção da Italia, a fim de trocarem impressões sobre a situação. E' natural que, por cortezia, o Conselho da S. D. N. espere pelas respostas oficiais de Roma e Addis-Abeba. Mas o desacôrdo permanece. Assim o Conselho separar-se-á amanhã e consta, com visos de verdade, que imediatamente se reunirá a Comissão dos 18, que se verá em face duma situação delicadissima, sobretudo se a resposta italiana vier confirmar as apreensões existentes.

Na reunião de hoje não faltaram, decerto, os assuntos de conversação: o e desinteresse, publicamente afirmado, da Gran Bretanha, a demissão de Hoare, informações não oficiais de Addis-Abeba e de Roma. Segundo as nossas informações, cinco Estados mostraram-se hostis ao projecto Hoare-Laval: U. R. S. S., Polonia, Dinamarca e Romania.—(Havas).

GENEBRA, 19.—O Conselho da S. D. N., reunido esta manhã em sessão privada, não tomou qualquer posição quanto ás sugestões franco-britanicas. Decidiu confiar a uma Comissão de treze membros o cuidado de acompanhar a evolução do conflito italo-etiope, examinando as respostas dos governos de Roma e de Addis-Abeba e devendo, além disso, aproveitar todas as circunstancias para conseguir uma conciliação. Parece que essa Comissão dos Treze ficará constituida amanhã, adiando depois os seus trabalhos para depois das festas do Natal e do Ano Novo. A Comissão dos 18 reune-se esta tarde, ou amanhã, a fim de tomar conhecimento dos novos factos ocorridos desde a ultima reunião.—(Havas).

Segundo o Negus a recusa ao plano Hoare-Laval é uma questão de dignidade

ADDIS-ABEBA, 19.—(Via Eastern).—Na resposta ao plano de paz de Paris, que o governo da Abissinia entregou hoje aos representantes diplomaticos da Inglaterra e da França, o Negus classifica aquele plano duma tentativa para reduzir o imperio etiope a uma situação inferior á dos países que vivem sob mandato.

Neste documento oficial que se reveste da maior importancia para a politica internacional, o governo de Addis-Abeba afirma que, quando outras razões não imperassem, uma mera questão de dignidade nacional lhe impunha a imediata recusa a tomar em consideração as propostas que lhe foram feitas. (Reuter).

Luta-se encarniçadamente em dois pontos

ADDIS-ABEBA, 19.—Os correios rapidos chegados hoje a esta capital anunciam que os dois exercitos inimigos lutam encarniçadamente ao longo do rio Tacazé e ao norte de Makalé.

Os mesmos mensageiros afirmam que os italianos têm sofrido consideraveis baixas e que retiram desordenadamente para as linhas da retaguarda.

Os tecnicos militares etiopes que se encontram em Addis-Abeba declararam ao enviado especial da United Press que, segundo as noticias agora recebidas na capital, os etiopes batem fortemente as posições italianas em dois pontos distintos, cortando desta maneira o avanço das tropas invasoras e infligindo-lhes pesadas baixas.—(United Press).

Ataque etiope repelido pelas metralhadoras inimigas

FRENTE DO TIGRE, 19.—Anuncia-se que as forças etiopes que atacaram os postos avançados italianos, foram repelidas com intenso fogo de metralhadora. Ontem a aviação bombardeou, violentamente, uma coluna etiope a sudoeste de Makalé. Anunciam-se, tambem, varias submissões de notaveis da região de Azbidera.—(Havas).

Roma anuncia uma vitoria das suas tropas

ROMA, 19.—Anuncia-se oficialmente que as tropas italianas alcançaram uma grande vitoria depois de uma encarniçada luta com as forças etiopes, que se travou nas margens do rio Tacazé, que durou três dias. Acrescenta-se que o numero de mortos se eleva a 800 e que o de feridos é muito superior.—(United Press).

A S. D. N. vai rejeitar o plano de paz?

GENEBRA, 19 — A Comissão dos Treze deve rejeitar por completo o plano Laval-Hoare, na sua reunião de amanhã. — (U. P.).

As resoluções do Grande Conselho Fascista

ROMA, 19.—O Grande Conselho Fascista reuniu-se ontem nesta capital, ás 22 horas, e terminou os seus trabalhos á 1 e 10 de hoje.

Forneceu á Imprensa uma nota oficiosa dizendo que se ocupára de varios problemas que dizem respeito á politica internacional, e especialmente do plano de paz enviado ao Duce pela Inglaterra e pela França.

A referida nota termina dizendo que o Grande Conselho Fascista volta a reunir-se amanhã, pelas 22 horas.—(United Press).

ROMA, 19.—Parece que na reunião do Grande Conselho Fascista foi apreciada a situação criada pelo discurso de Eden em Genebra, e pelas demissões de Herriot e Samuel Hoare.

Reunindo-se amanhã de novo o Grande Conselho Fascista, espera este ter elementos novos para avaliar a situação. No debate tomarão parte doze membros do Conselho. Este, na sua ultima reunião, acupou-se, sobretudo, das possibilidades de resistencia do país.—(Havas).

ROMA, 19.—No principio da sessão, do Grande Conselho Fascista, o Duce como interprete dos sentimentos desse Conselho, dirigiu uma saudação ao marechal Di Bono «cujo nome ficará ligado á reconquista de Aduá e de Macalé.—(Havas).

Suvich avistou-se com o embaixador francês

ROMA, 19.—O sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Suvich, conferenciou com o embaixador de França, Chambrun.—(Havas).

A S. D. N. não deve aceitar uma solução contraria ao Pacto

ESTOCOLMO, 19.—Sandler, discursando em Eskilstuna, declarou que «a acção colectiva que tenha por fim salvaguardar o Pacto da S. D. N., não pode levar á aceitação duma solução que viola aquele pacto». Insurgiu-se seguidamente contra a afirmação de que o projecto de Paris é uma versão modificada das propostas da Comissão dos Cinco, encontrando-se portanto dentro do Pacto da S. D. N.. Assegurou que o Conselho da S. D. N. nunca tomou posição com respeito aos projectos da Comissão dos Cinco, e acrescentou: «Ha o direito de exigir-se que se não aponha a assinatura da S. D. N. em soluções incompativeis com o Pacto do organismo genebrino». Manifestou a opinião de que «sem se ouvir a Assembléa da S. D. N. se não podem fazer declarações definitivas em seu nome». —(Havas).

Declaração de Hailé-Selassié

DESSIÉ, 19.—O imperador Hailé Selassié declarou ao representante da United Press que a Italia deve abandonar, por completo, a sua tentativa de conquista da Etiopia, se quizer que a paz seja restabelecida na Africa do Leste.—(Havas).

A entrega de alianças

ROMA, 19.—A entrega de alianças de ouro elevou-se, nesta cidade e arrabaldes, a 250.000. Turim deu 76.000.—(Havas).

J. N. Cunha, Ld.ª
Joalheiros 197-R. AUREA-201 Tel 20730
JOIAS — PRATAS
Os melhores preços
Ultimas criações

mabel — RUA GARRETT, 44
Expõe as ultimas novidades e criações de calçado de Luxo
Perfumaria e Produtos de Beleza proprios para brindes

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

ARCADIA
TODOS OS DIAS: Chás dansantes. Jantar-Concerto. Soirées
Grandioso exito da famosa Orquestra tipica argentina «DISCEPOLO» (a 2 pianos)
Variedades com o Ballet Flory Florida — Orquestra Almeida Cruz
JANTAR-CONCERTO a 15$00 — (Entrada incluida)

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

LIBER HISPANIÆ

Sancho és el portero. Não vejo su asno, nem sus alforjas, nem su bota. Mas o porteiro é Sancho, filosofo de escudela, governador de todas as Insulas imaginarias do mundo da razão.

Nem ha que vê-lo; ha apenas que adivinhá-lo á entrada da Casa de Espanha: simbolo da sabedoria discreta irmã da preciencia iluminada de que seu Amo, visionario e majo, é senhor unico.

Pois não é o livro—andante como uma cavalaria?

Nas cinco grandes salas da Exposição do Livro Espanhol, e que fazem num semi-circulo de rotunda a volta ao mundo, cada passo é uma viagem, cada jornada de olhos uma peregrinação.

Tanto e de tal forma, que se perde uno na visão panoramica do tempo e do espaço. Desde el passillo abarco Hispania, e fica-se logo a modos que tonto.

Subo mais. Pizo os tapices da Real Fabrica de oitocentos, macios, de côres claras de arco-iris, combinadas como em certa tela de Murillo, á roda da cabeça da Virgem.

Espreito como um profano. Para não fazer ruido trago as sandalias suspensas dos dedos, tal um ladrão por noite velha em pousada de principe. E oiço:

Entrad, Vuestra Merced
porq'é mas honesto entrar...

Bom Jorge Manrique, senhor de Belmontejo! Como o teu cancioneiro respira hospitalidade!

E estou em pleno dominio espanhol, numa lua cheia sobre um mar de cultura, vogando a prêa de uma nau de mil remos, que já correu todos os continentes, e cuja tripulação—de uma especie de «Santa Maria» predestinada—fala todas as linguas. E entende todas as biblias, e ensina todos os decalogos, e interpreta todas as tabuas, e canta todas as Iliadas, e esteve em todos os concilios, e viveu todos os ciclos e discorre todas as coisas —no passo augusto da sua universalidade...

* * *

A Exposição do Livro Espanhol —o maior acontecimento cultural do meu tempo, cujo exito exterior se tivesse uma correspondencia no mundo intimo seria suficiente para instruir uma geração—não tem catalogo.

Só têm catalogo as coisas estaticas. A «Relação» é um atributo dos arquivos mortos, de que já não ha mais nada.

E nem eu o poderia improvisar, admitindo que o tempo me sobrasse expresso em espaço material, da mesma maneira e pela mesma razão porque não se descrevem, nem contam, da floresta os robles seculares, os braços dos cedros novos, as folhas transparentes das plantas milagrosas de estufa.

Acautelam-se as especies; neste mundo vivo do Liber Hispaniae determinam-se os continentes.

Como nos cartolarios medievos o mar é expresso por um galeão azul e oiro, de enfunada vela, abrangendo todo o espaço alagado, povoado de sonhos.

A Espanha «sonha» sempre; os armadores de naus, destinadas a repovoar ilhas e a descobrir sempre outras, são estes homens, que toda a gente só conhece de nome, que não trazem nunca um retrato de barbas no jornal—Valle-Inclans enigmaticos—que soi chamar-se os editores. Para este nosso caso a Espasa-Calpe, a Reus, a Calleja, o Gili, a Labor, o Bosh, o Pubol, a Sela, a S. G. E. L., a Magister, o Montaner, a Dolman, a Araluce—a Biblioteca Nacional. Que sei eu?

Armadores de alheios navios, que se agrupam em frotas, e cujos capitães, de genio atavico e de olhos insensiveis ao sol das mil batalhas do espirito, são afinal—dos Homeros e dos Platões aos Berceos e aos Cervantes—os dominadores especulativos dos continentes, donos das feitorias da razão, principes esteta; e filosofos, grandes das Patrias.

O «renascimento» é uma mare para cada vinte e quatro horas dos povos, nas vidas agitadas, curiosos como meninas, e sensuais na angustia escaldante do saber...

* * *

A Exposição do Livro Espanhol divide-se, pois, em cinco continentes convencionais, que por sua vez se desdobram, como colchetes, na classificação das especies: medicina e higiene; filosofia, politica, economia, direito; tecnica, misteres, profissões, pedagogia; agricultura e cultura, comercio e mercadorias, industria e explorações; historia, literatura, estetica, lexicografia, eclesiastica, classica, arte—e a indumentaria do livro, sumptuaria da forma, brocado e perlas.

Hispania condensa nesta Embaixada a sua cultura tradicionalista, a sua hegemonia peninsular (durante siglos a sua hegemonia latina), o universalismo do seu Biblos, todo o saber inquietante do presente, a desesperada furia benigna da interpretação do saber alheio.

Nisto—a Espanha fez alarde. As ciencias todas, politicas e abstratas, estão representadas por mil e mil volumes, dos quais seria castigo nomear autores: o completo seria monotono, o fragmento seria ridiculo.

Na medicina estão os sabios da Espanha e de todo o mundo, com seus textos, numa unica lingua, porque—ó idioma espanhol de doce travo que cheira na bôca!—porque a lingua nacionaliza, como ao ouro moeda, cujo metal não se sabe de onde provém.

No direito e na justiça—os mestres e os interpretes, os criticos e os tratadistas, os canonistas e legisladores, os jurisconsultos, os comentadores, os filosofos de toda a ciencia juridica.

Nas praticas especulativas da terra, da troca, da fabrica, do mercado, o livro espanhol, que verte e originalisa—reflexo de uma civilização progressiva que se aninhou na Peninsula desde os arabes—desentranha-se agora, á maneira germanica, na vulgarização sistematizada: a tecnica esplende como antigamente as rituais liturgias nas religiões inacessiveis. E' o poder novo do mundo material.

A pedagogia, nas suas mil formulas, toma o vulto de uma nova Fé.

O Liber Hispaniae é afinal uma Universidade.

Neste jardim de cultura ha balões de côres, foguetes e balouços. Sob cem aspectos dos mais regrados aos mais inverosimeis o Infantil aparece e transparece, na aventura, nos contos, nos desenhos, na transposição do grande para o pequeno—esplendida e erisada mil y una noches—na vida das flores, nos Robisons, nos Corcoranes, nos Amadis de Gaula pequeninos. Parece uma arvore do Natal este recanto de continente, mundo habitado de sonhos.

Pois agora nos ficam os olhos e os ouvidos nos dragones de hiello e na Rosalinda, e nesta portada e nesta voz de acento espanhol que diz assim:

Este era un rey que tenia
un kiosco de malaquita,
un gran manto de tissu,
y una gentil princesita
tan bonita,
Margarita,
tan bonita como tu...

Entro na sala grande. Aqui estará el amo de Sancho...

* * *

Todos... Todos ...

A Espanha veste-se de galas e deslumbra-se na opulencia: as encadernações talhadas de oiro, a sumptuaria da tecnica grafica, a perfeição indumentada dos abridores de estampas, gravadores de ferro—capa ancha, sombrero largo, pluma alta, espada rutila—eis o centro do grande salão dos classicos, dos rimancistas, dos novelistas, dos artifices da historia, da fabula, da verdade e da mentira.

Tinha que ser espanhola a exposição do livro espanhol: havia mister de blasonar fidalguia, manifestar cavalheirismo, prosapear ostentação.

Quixote domina, adarga al brazo, em cem edições, ele aprumado, idealista, senhor dos tristes, coroado de ilusões. Por entre o Parque de iluminuras passeia seu rocin numa visão do rial.

Ha nesta sala um sentido criador, revelador—humanista. Todo o poder de penetração no mercado (a edição popular, a tiragem de luxo asiatico) de que dispõem os editores da Espanha, desde a Catalunha e Valencia a Castela e á Andaluzia—mapa espanhol da iniciativa—esplende aqui, como um Deonisio da cultura.

Os antigos, da Roma e da Grecia, enfileiram como disciplinados capitães dos mares lendarios da filosofia coroada de loureiro e da poesia coroada de rosas, uma e outra eriçadas de piques e pavilhões, como no quadro da Rendição de Breda.

Adivinha-se o destino heroico do Liber Hispaniae. Tudo quanto falou grego e latim, inglês e alemão, francês e russo, arabe e assirio, português e espanhol antigos, está dulcificado pelo espanhol de hoje, oral e virtuoso, pleno de claridades universais.

Os seus contemporaneos cintilam o genio da estirpe sagrada do classico espanhol: ouvi Emilio Castelar, de vuluptuosa pratica, o sino de Salamanca que se chama Miguel Unamuno, e Pio Baroja a acreditar ainda nos «Ultimos romanticos».

Os seculos XVIII, XIX e XX encontram-se aqui neste Forum espanhol, como numa estrada reta, que mudou de cenario. Mas os classicos e néo-classicos, os pré-enciclopedistas—mandam.

Afonso, o Sabio, Santillana precursor de Bosco, Perez de Guzman, o do «Mar de las Historias», Juan del Encina, o pai do teatro espanhol, Manrique, o dos cancioneiros, o lirico suave e triste: Diego de San Pedro, do «Carcel de Amor», o humanista Antonio de Nebrija, Garcilaso que transportou de Italia para Espanha o espirito da Renascença, esse curioso politico da historia que foi Hurtado le Mendoza... E agora a mistica Santa Tereza de Avila, o contemplativo e sublimado S. João de la Cruz; Cervantes, o «ingenio» que fez trasbordar Espanha para o mundo, o maior capitão de naus descobridoras de sonhos, Lope de la Vega, morto ha três seculos, quando concluiu o seu «Siglo de Oro», simbolo de uma epoca, Calderon de la Barca o mais castiço espanhol do seculo XVII, Tirso de Molina, frade e burlador, que não criou mas descobriu Don Juan, o belo e enfantigo Gongora, o estoico, teologo e poeta Francisco de Quevedo, e outros, e outros, e outros—Gil Vicente, arteiro genial entre eles—até chegar á confinação dos maiores de ontem, dos revelados de hoje.

Do «Poema del Cid», ás «Doloras» de Campoamor o Liber Hispaniae é—um mapa mundi.

E por traz deles, e dos outros, e de todos, frente a Saavedra «el amo» — uma cabeça coroada de laureis, fronte alta, rosto desfelado de um que tambem prosapeou em castelhano: Luiz de Camões...

* * *

Saio da Exposição do Livro Espanhol, porque de um sonho se sai sempre. Falo espanhol, penso espanhol; português de rais e de alma integrei-me através do Liber Hispaniae neste mundo de cultura universalista.

A' saida, sentado no sopé da escada, gibão novo, entre as mãos uma codea e um naco de queijo manchego, que Dona Maria Gutierrez lhe metera no alforje—está Sancho, que me deita uma mirada picara e deliciosamente orgulhosa.

E na rua não me contenho, e grito para cima:

—Maestros, salud!

NORBERTO DE ARAUJO

Um novo livro do grande escritor AQUILINO RIBEIRO

Quando ao gavião cai a pena.

1 vol. de 272 pags., **Esc. 12$00**; pelo correio, á cobrança, **Esc. 13$50**. A' venda em todas as livrarias e na filial do *Diario de Noticias*, Largo Trindade Coelho.

Pedidos aos editores LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 73 — LISBOA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo, D. Maria da Pureza José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Amelia Leite Mota, D. Stela Castanheira Nunes e D. Suzete Sabido da Silva.

BANQUETE

No café Tavares realizou-se ontem um banquete de homenagem ao sr. engenheiro Neuvy, director da companhia do Ar Liquido por ter sido recentemente agraciado com a comenda de Cristo. A' encantadora festa assistiram, além de Mme. Neuvy, os srs. engenheiro Maurice Tabar e esposa Octavio Pinto da Rocha e esposa, engenheiro Rizetti; madame Colombo, Maxime Vaultier, Mr. Simoulin e esposa, Mr. Guy Deryés, Mr. Durval e esposa, e Mr. Charles Garlier.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Luzia Margarida Neto Pereira.

PARA O NATAL

Vestidos e abafos de noite, a preços de reclame.

Rua Rosa Araujo, 12

Borges Costureiro

CRUZ DE MALTA

Realiza-se no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 15 horas, na séde da Cruz de Malta, uma sessão solene de homenagem ao governador civil de Lisboa, para a qual foram convidados o sr. ministro do Interior, presidentes da Camara Municipal e Junta Geral, todas as autoridades militares e civis, juntas de freguesia, corporações de voluntarios e muitas outras individualidades em destaque.

Na sessão de homenagem, que promete revestir-se de grande brilhantismo, serão entregues ao homenageado o diploma de socio benemerito e a medalha *Cruz de Malta* de 1.ª classe, bem como os diplomas de socios honorarios a varias pessoas que, pelos seus serviços á *Cruz de Malta*, mereceram tal distinção.

SUFRAGIOS

Joaquim José Vitorino

A direcção dos hospitais civis de Lisboa manda rezar amanhã, pelas 10 e 30, na igreja do Socorro, oficios funebres sufragando a alma do benemerito Joaquim José Vitorino e sua esposa, D. Mariana do Carmo Vitorino.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Os 6.000 contos

Depois de amanhã anda a roda

são vendidos, á certa, na feliz

Casa **VIOLA**

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

6271-10:752-2883-1934-11:675
5416-9117-9138-5729-3720

Estes 10 numeros estão abertos em inscrições de 11$00 em cada numero, que corresponde ao 1.º premio de **37.500$00.**

Pelo correio mais 1$00

Pedidos a

CAETANO FERREIRA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

Junto á R. Augusta — Telefone 24647

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)

TELEFONE 22268 — LISBOA

A MUSICA

Orquestra Sinfonica da Emissora

Estão a ressurgir os antigos entusiasmos pela musica sinfonica, que um máu fado votara a sonos sucessivos por tantos meses, anos já. Neste segundo concerto publico da Orquestra Sinfonica da E. N., desde a primeira peça do programa — a Abertura do «Obéron» de Weber,—o publico, que enchia o elegante S. Luiz, achou-se em franca comunicação com a viva, a ardente dádiva da boa obra de Arte. Tambem, é justo frizar que para o Direcotr da Orquestra Sinfonica da E. N., o maestro Pedro de Freitas Branco, não há peças sacrificadas, desprezadas, ou simplesmente deixadas no sossego, com a tranquila confiança naquilo que já obtiveram. E tampouco Pedro de Freitas Branco deixa as minucias absorverem a linha geral, e a correcção aniquilar a espontaneidade De tudo isto, resultou um «Obéron» encantado, generoso, arrebatado, fiel á partitura, que é uma obra prima.

Da mesma vida que tudo arrasta atrás de si, da mesma exuberancia de temperamento, beneficiou «El sombrero de tres picos» de Manuel de Falla,—que fechava o programa; acresce essa exuberancia e o seu efeito sobre o publico a virtuosidade da orquestração de Falla, e o atrevimento, o fanatismo que caracterizam a musica espanhola e têm em Falla o seu melhor intérprete. O publico aclamou Pedro de Freitas Branco, a sua bela orquestra,—em evidente ascenção,—e a obra de que foi bisada a «Dança final».

Em primeira audição, o programa incluia a «Sinfonia em Dó», de Paul Dukas, que Pedro de Freitas Branco dirigiu á frente da Orquestra Lamoureux, em Paris, no ano passado. Paul Dukas, que a França perdeu ha pouco, é uma figura representativa da Arte francesa; se fosse preciso, esta obra confirmava-o. «La noble Symphonie», de Paul Dukas, como lhe chama muito justamente A. Cortot, é sem duvida uma obra ainda quasi de juventude, (muito embora revista pela autor em 1924), de orquestração por vezes um pouco massiça, mas onde a «musica» nunca perde os seus direitos, e, sem procurar qualquer efeito de rebuscada originalidade seja pela estrutura, seja pela orquestração, consegue ter um forte cunho pessoal—e uma vitalidade de largo folego. Dos seus três andamentos, que Pedro de Freitas Branco mostrou entender com o coração, preferimos o segundo, duma elevação rara e de uma tecnica feliz. (Esta obra tambem consegue fugir á forma ciclica, que de modo algum nos aborrece, mas que chega a ser odiosa, empregado como processo).

Completou o programa o esboço sinfonico de Borodine «Pelas estepes da Asia Central», em que naturalmente só nós queriamos um pouco mais de nostalgia, e o quadro dramatico «A canção da Bruxa», longo e romanesco poema de Von Wildenbruck, para o qual Max Schilling escreveu uma partitura de bom equilibrio, um pouco infantil. Traduzido o poema pelo poeta Silva Travares, declamado por Patricio Alvares, que teve de defender-se com a ingrata incumbencia, e Pedro de Freitas Branco deu-lhe todo o seu cuidado bem obedecido pela orquestra, e a parte necessaria do seu saber e do seu talento.

FRANCINE BENOIT

TOSSES - CONSTIPAÇOES - BRONCHITES E FALTA DE APETITE - FRAQUEZA, ETC.

O "BRONCHYL,,

"PEDROSO,,

1/2 frasco Esc. 8$00

E' um excelente preparado para as doenças dos BRONCHIOS e PULMÕES

A TOSSE é um sintôma predominante das doenças *Bronco Pulmonares*. Uma simples afecção da garganta ou do peito pode, por falta de tratamento, ser a causa de doenças graves, tais como: **Bronquites, Catarros, Constipações** e enfim todas as doenças dos Bronchios e Laringe.

O **BRONCHYL**, pela sua feliz composição, é um poderoso **antiséptico** das vias respiratorias e um excelente **tósico**.

Acalma a Tosse, abre o apetite e levanta as forças

Já é muito antigo, mas deve lembrar-se sempre que duma constipação mal tratada sobrevem com a maior facilidade a **Tisica**, que tantas vitimas tem causado na Humanidade.

Ora, como o BRONCHYL é um poderoso *antiséptico das doenças de peito e laringe*, deve ser tomado logo que se note qualquer sintoma de TOSSE.

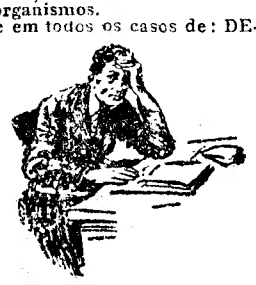
"FOSFARRENINA"

liquida e granulada

Especifico das doenças de nutrição

Preparado duma composição inalteravel, composto de: *Kola, Quina, Glicerofosfatos, Arrenal e Glicerina*, devidamente assimilavel a todos os organismos.

Recomenda-se em todos os casos de: DEBILIDADE, TUBERCULOSE, ANEMIA, RAQUITISMO e NEURASTENIA. De optimos e reconhecidos resultados nas *Convalescenças*, e sempre que o organismo depauperado reclame um *Reconstituinte energico*. No fim de 15 a 30 dias de tratamento aparecem sensiveis melhoras.



Aumento de *Força, Peso e Apetite.*

Diminuição de opressões, pontadas e outros sintomas de doenças de peito.

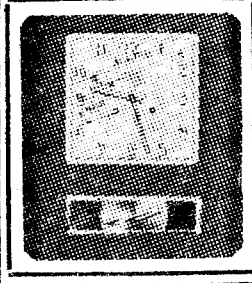
Preço: Bronchyl	15$00
Fosfarrenina	13$00
» granulada	15$00

(Pelo correio mais 2$50)

A venda em todas as farmacias do Pais. Não encontrando, o seu farmaceutico que requisite, ou dirijam-se ao deposito geral, que enviamos na volta do correio a cobrança.

REVENDEDORES: **LISBOA** — Pestana Branco e Fernandes L.da, Rua dos Sapateiros, 38. — ANTONIO FERREIRA PINTO, Rua da Prata, 153 — Sociedade Industrial Farmaceutica, Rua do Mundo, 42 e Farmacias Azevedos — Companhia Portuguesa Higiene, Praça de D. Pedro IV e em todas as Farmacias de Lisboa. **FARO** — Empresa do Sul de Produtos Quimicos, L.da. **COIMBRA** — Luciano & Matos. **FIGUEIRA DA FOZ** — Drogaria Central Farmaceutica. **PORTO** — Drogaria Granado e Farmacia Estacio.

DEPOSITO GERAL — **Farmacia e Laboratorio Pedroso — COVILHÃ**



A resolução na escôlha de um relojio do TORROAES, como BRINDE, é aliar a utilidade pratica á gentilêsa.

TORROAES

(Relojoaria de confiança)

119 — Rua da Prata — 123

Telef. 24210

Relogios de Pulso e Algibeira

Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos

PEIXOTO & JARDIM, LD.ª

R da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

BLENOSAN

Para as Blenorragias

Pedidos á Farmacia S. CARVALHO

R. dos Fanqueiros, 156

A ULTIMA MARAVILHA

Monumental fantasia que tem levado o publico, alvoroçado pelo retumbante sucesso desta nova peça, a dirigir todas as noites os seus passos para o

Coliseu

O espectaculo preferido e o mais procurado

Hoje e sempre

DUAS SESSÕES

ESTREIA ESTA NOITE do sensacional bailado "PARÓDIA A' ÓPERA CARMEN", pelos bailarinos comico-excentricos IRMÃOS LEWIS

Uma viagem maravilhosa atravez dos seculos

Riquissima realização cenica

de esplendor e deslumbramento como nunca se fez em Portugal

A empolgante vertigem do ritmo moderno

Alegria e graça sem pornografia

Continuamente surprezas e novidades

Os espectadores assistem, entre as vibrantes ovações que espontaneamente são levados a fazer, ao decorrer de cenarios deslumbrantes, de guarda-roupa luxuosissimo e original, de bailados lindissimos e sugestivos, como nunca tinha sido visto entre nós!

PREÇOS POPULARES

Camarotes desde 15$00. Fauteuils desde 5$00. Geral reservada, 4$00

GERAL: 3$00

DOMINGO, ás 15 horas: "MATINÉE"

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 22 de Dezembro ás 12 horas.

Trata-se com

Os Agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Telefone 20214 - Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

DINHEIRO

Empresta-se, sobre automoveis, papeis de credito, metais preciosos e tudo o mais que ofereça garantia. — A juro convencional.

A COMERCIAL DO BAIRRO CAMÕES

de **Augusto Madeira, L.da**

B. CONDE REDONDO, 52 Telef. 4 2710

T. S. F.

Aparelhos de variadas marcas a pronto e a prestações

Preços especiais para revendedores

AVENIDA STAND L.DA

57, R. Jardim do Regedor, 59

Restauradores

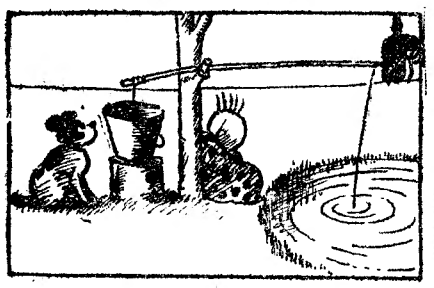
LISBOA **Telef. 25910**

PAGINA INFANTIL

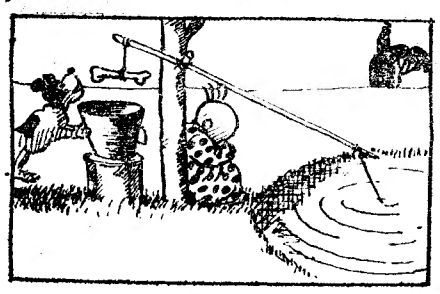
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manecas vai á pesca dos robalinhos.

II—Piloto escolhe o local...



III—...e espera que o peixe chegue, enquanto Manecas dorme uma soneca.



IV—O osso sai fora do balde...

V—...e Piloto corre a comê-lo levantando assim o peixe...

VI—...que permite a Manecas cozinhar uma excelente caldeirada.

Por 5$00

Todos podem obter um bom relogio de pulso ou de bolso (**com garantia**), assim como uma linda joia genero antigo, ou qualquer objecto de ourivesaria. Basta que se inscrevam imediatamente nas Vendas a Prestacões semanais com **Bonus em todas as lotarias. Ourivesaria F. de Sousa Torroais.** R. de S. Paulo n.º 106, Lisboa. Telef. 2 6508 Grande variedade em relogios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e prata. Esta casa compra ouro, prata e platina aos melhores preços.

A boneca de pasta

Aquela boneca de pasta, já muito gasta, era duma antipatia, que fazia arrelia!

O polichinelo de gato amarelol segredara ao camelo, que havia um processo que fazia sucesso, para acabar, para indar, com a patetice, a parvoice da gorda para-assorda.

E o camelo foi dizê-lo, muito baixinho, ao seu vizinho, o urso pardo que o foi passar ao leopardo.

A novidade foi alastrando, foi-se espalhando, e os bonecos, muito tarecos, todos souberam e conheceram o expediente que, em continente, logo daria a alegria, á bonequinha muito feiazinha, á tal de pasta, já muito gasta.

Só a boneca de *biscuit*—que se chamava Mimi—com ar sabichão, foi de opinião que esse remedio, não era serio e que a infeliz talvez ficasse sem o nariz!

Lá do seu canto, cheio de espanto um rico palhaço estendeu o braço para preguntar, para indagar se doença de nascença sairia do espinhaço com um tal desembaraço!

Da arca de Noé, saiu o chimpanzé, muito admirado e algo desconfiado, a inquirir que elixir, tão singular, podia acabar com a sensaboria de que sofria a nefasta, boneca de pasta?

Então, cheio de razão, o polichinelo, com disvelo, assim bradou, assim berrou:

—Pelo metodo Asuéro, assim o quero, será curada a coitada. Pelas ventas bolorentas, um ferrinho, com jeitinho, lhe entrará e queimará, lá dentro, num momento, o que causa esse tormento!

—Oh, que invento! Oh, que pertento!—disse o palhaço, com desembaraço.

Entusiasmado, um soldado saiu do tabuleiro, e, num berreiro, gritou e barafustou!

A Mimi, de *biscuit*, indignada, mesmo zangada, é que teimava, muito assustada, que tal experiencia era demencia e que a infeliz dissesse adeus ao seu nariz!

Mas a de pasta que nada ouvia, não se mexia!

Parecia até, a quem a via, que ela dorma!

Doença estranha que assim lhe dava aquela manha!

Numa ansiedade, numa curiosidade todos viram avançar, pelo chão a andar, o polichinelo, cheio de zelo.

Na mão trazia, na mão brandia, com alegria e bizarria, o instrumento do tratamento.

Com mil carinhos, com mil jeitinhos,, e com cautela surpreendente, a padecente lá foi levada, para ser operada. A tampa da caixa ficou fechada, ficou cerrada, e os de fora não viam nada, da trapalhada que se passava que se tramava!

Passa um bocado, ouve-se um brado, mais um gemido e um alarido, mas bem depressa, tudo isso cessa!

Assarapantada a bonecada, cheia de resolução, ferra na tampa um safanão!

Quando esta cai, de dentro sai, fumarada, muito cerrada!

A bonecada, algo pasmada, muito aflita, desata em grita, pois o que existe—como isto é triste!—da pobrezinha da bonequinha são cinzas quentes, ainda frementes!

—Eu bem dizia, bem me parecia que a minha amiga não resistia!—geme a Mimi, de *biscuit* toda num pranto e num quebranto.

—Era loucura!... Não tinha cura!—comenta o cão de papelão.

—Se aquela pasta estava tão gasta!...—diz, com desdem, o causador de tanta dor, o polichinelo que fôra ao pelo dessa doente, tão paciente.

Assim acabou, assim findou, a triste mona sensaborona, toda queimada, pela ferroada do tal ferrinho, que tão daninho, tão infeliz, lhe levou logo, corpo e nariz.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O bom ladrão

Ao Jorge e ao Manuel dera-lhes o padrinho duas lindas caixas cheias de *bonbons*.

Os dois pequenos para não desmanchar os desenhos que os chocolates formavam nem os quiseram provar, e guardaram as caixas com o maior cuidado.

Mas dai a dias o Jorge deu pela falta de dois *bonbons*. Ficou admiradissimo! Se ele ainda não tinha comido nenhum!

No dia seguinte, com triste surpresa, viu que lhe tinham tirado mais dois! Não compreendia semelhante misterio! No outro dia resolveu esconder-se debaixo da cama para saber quem era o ladrão!

E qual não foi o eu espanto quando viu entrar pé ante pé, muito surrateiramente, o irmão! Manuel abriu a gaveta, tirou dois *bonbons* e, metendo um deles na boca, preparava-se para air do quarto, quando o Jorge, saindo do seu esconderijo, o agarrou por um braço! Manuel deu um grito e ficou imovel, no meio do quarto, olhando para o chão.

—Tu, Manuel, tu, és tu o ladrão!—dizia Jorge desesperado—custando-lhe ainda a acreditar que o irmão fosse capaz de praticar tão feia acção. Mas, para quê, para que fizeste semelhante coisa? Não tinhas os teus, e se já os tinhas comido todos porque me não vieste pedir, em vez de os roubar! Iso não se faz!

—Eu não comi nenhum dos meus—disse Manuel, atrapalhado. Dei-os todos a uma pobresinha que veio pedir pão para dar aos filhos. E eu não tinha mais nada para lhe dar...

A furia de Jorgedesapareceu, de repente, e abraçando-se ao irmão, disse-lhe:

—Meu querido Manuel, como és bom e generoso! Mas a tua generosidade de pouco valeu perante a má acção que praticaste, mexendo naquilo que não te pertencia. O que damos só tem valor quando nos faz falta. Mas, dar, á custa alheia, não tem merecimento. Eu perdóo-te se me prometes não tornar mais a proceder assim.

Manuel jurou que nunca mais tornaria a tocar nas coisas alheias e fez-se um homem honrado e trabalhador, como foi mais tarde o irmão.

"A Historia da Carochinha"

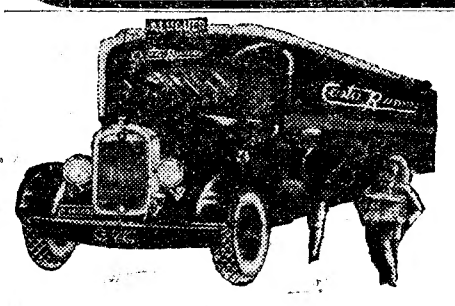
no teatro Nacional

A reposição da *Historia da Carochinha*, obra encantadora de graciosidade e de fantasia, de Mestre Eduard Schwalbach, vai constituir um grande acontecimento no proximo domingo, em *matinée*, no teatro Nacional.

A deliciosa peça é, como se sabe, comentada com musica lindissima de Filipe Duarte, que a orquestra dirigida por René Bohet executará. A insinuante actriz Maria Lalande faz o papel de *Carochinha* e Ruth Aswin anima com os seus bailados a curiosissima acção da fabula. José Barbosa fez os graciosos figurinos e a grande actriz Adelina Abranches, entre dezenas de crianças que figuram na peça, faz o papel engraçadissimo da *Dona Serigaita*.

As crianças até á idade de 10 anos, acompanhadas por pessoas de familia, têm entrada gratis.

L. T. PIVER
apresenta o
Rouge
MATITÉ
A terceira criação duma serie "maravilhosa,,
Pó d'arroz MATITÉ
Creme MATITÉ
Rouge MATITÉ
Os produtos de beleza da mulher moderna



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

Quem faz o réclame do Cabeleireiro parisiense René (Suc. de Gézaris) .... São as suas próprias clientes. Tel. 24743

Desde Março de 1935

está resolvido o problema do leite em Lisboa!

1$80 1$00 $60

Distribuição aos domicilios de Lisboa e linha de Cascaes pedidos a ALPINA, L.DA – Carcavelos Telefone 60 Lisboa – Telefone 2 1838

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116
LISBOA

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

6.000:000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $80 para registo

Pedidos aos cambistas **CAMPIÃO & C.ª**
LISBOA

Maria de Sá Carneiro

Missa do 30.º dia

Carlos de Sá Carneiro participa que na sexta-feira, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será rezada uma missa, na igreja da Conceição Nova, pelo eterno descanso de sua esposa, Maria de Sá Carneiro.

A Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, cumprindo o encargo a que ficou sujeito o legado deixado aos mesmos hospitais no testamento com que faleceram Joaquim José Vitorino e sua esposa, D. Mariana do Carmo Vitorino, manda celebrar amanhã, 20 do corrente, pelas 10 horas e 30, na igreja do Socorro, os segundos e ultimos oficios funebres, sufragando a alma dos testadores, e convida a assistir ao piedoso acto os parentes dêstes e mais pessoas que o desejem.

ATENÇÃO

O decreto lei n.º 25.546, de 26 de Junho de 1935, distingue os ESPUMANTES NATURAIS dos ESPUMOSOS GASIFICADOS

Os primeiros são aqueles em que a efervescencia resulta de uma segunda fermentação alcoólica natural em garrafas ou outros recipientes fechados.

Os segundos são aqueles em que a efervescencia é produzida pela introdução de gás acido carbonico puro, sob pressão, por meio de aparelhos apropriados.

Todos **os espumantes** da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
NEC TEMERE NEC TIMIDE
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

são espumantes por virtude de uma segunda fermentação natural e não pela adição de GAS ACIDO CARBONICO!

NÃO SÃO GASIFICADOS!

São espumantes naturais

CONSUMIDOR! Se tens em atenção a tua saude, prefere os nossos **Espumantes** naturais a simples vinhos brancos aos quais se adicionou ACIDO CARBONICO sob pressão!

ACABAMOS DE PUBLICAR

SKAGERRAK

A Batalha da Jutlandia vista do **"Derfflinger"**, pelo seu comandante Georg Von Hase.

A MAIOR BATALHA NAVAL da Grande Guerra. Reconstituição feita pelos registos de bordo da destruição dos dois cruzadores de batalha ingleses "Queen Mary„ e "Invencible„

Versão portuguesa dos capitães Esteves Pereira e Almeida Campos

Edição ilustrada e dois graficos — br. 10$00

LIVRARIA RODRIGUES — R. do Ouro, 188 — FILIAL — R. do Arsenal, 144

Leia o sempre fixe

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 – LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD
Rua Sá da Bandeira, 214-216 – PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Perfume do Pecado».
Trindade—A's 21 e 30.—«Quem foi que matou?»
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Coração de Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Coliseu dos Recreios—A's 20 e 30 e ás 23—«A Ultima Maravilha».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Paris.—A's 20 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Lys.—A's 21 e 15.
Pavilhão Portugues. ás 21.

Dr. Paiva e Antinicot — A' venda nas Tabacarias Esc. 14$00

Versou a nicotina e convenceu o fumador!

Os 6.000 CONTOS
LOTARIA DE NATAL
aos preços da Santa Casa
CAUTELAS A 21$00
só na feliz
CASA VARETA
R. S. PAULO, 97
E' certa a teluda nesta casa - Habilitai-vos!!!

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade: ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa

MARIO ESTEVES
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telefone 24469

DU PONT FABRIKOID

O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e decorações, manufacturado pelos fabricantes do

OUCO

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 – LISBOA
SORIA, LDA
Rua Sá da Bandeira, 214-216 – PORTO
Havas